

*organizadoras*

Cristiane Fuzer

Simone Marci Bitencurt

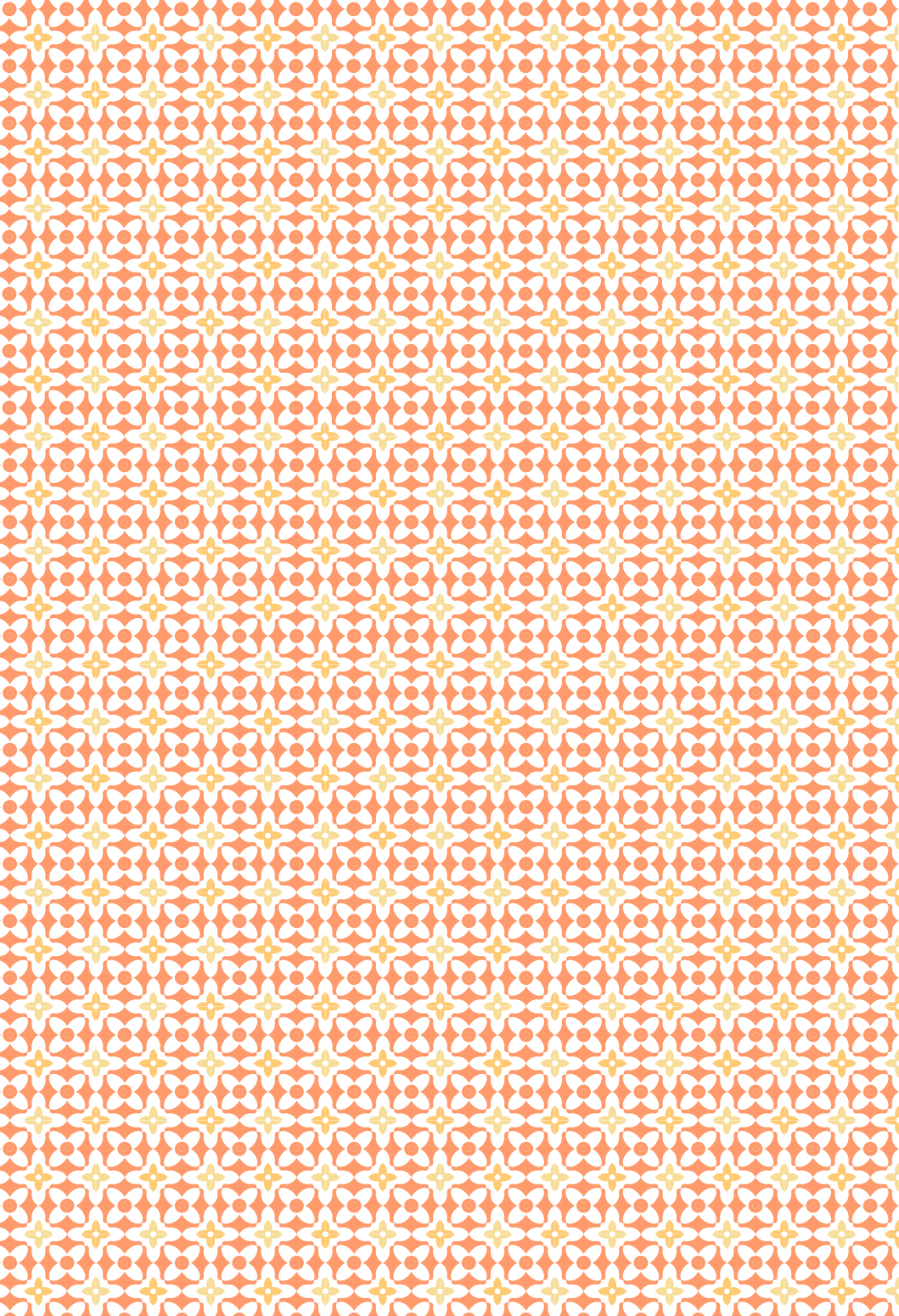
Anidene de Siqueira Cecchin



# *Caminhos da vida*

explorando nossas raízes

@tellê  
de textos





*Caminhos da vida*  
explorando nossas raízes

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO  
CENTRO DE ARTES E LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS

PROGRAMA DE EXTENSÃO ATELIÊ DE TEXTOS (GAP/CAL 055400)

**Escola parceira:** E.E.E.B. João Ferrari, Campos Borges, RS

E.M.E.F. Altina Teixeira, Santa Maria, RS

**Coordenação na UFSM:** Profa. Dra. Cristiane Fuzer

**Coordenação nas escolas parceiras:** Profa. Simone Marci Bitencurt e Profa. Dra. Anidene de Siqueira Cecchin

**Colaboração no processo de escrita e reescrita:** Acadêmicos da disciplina “Leitura e Produção de Textos: Práticas de Avaliação e Mediação” na UFSM: Alberto Neves, Ana Carolina Mainardi Muniz, Ana Luyze Calegario, Bê Duarte, Bianca Tolino Chaves, Gabriel Gonçalves, Luíza Garbin, Mariane de Lima e Silva, Paloma Stein, Rochelle Oliveira, Taís Lira, Melissa Martini, Victória Borgmann, Victória Bulling e Vitória Carolini Ferraz Oliveira

**Colaboração na mediação da construção conjunta:** Prof. Guilherme Barbat Barros (mestrando PPGL) e Acad. Pâmela Mota (bolsista PROLICEN)

**Mediação de oficina de escrita:** Ana Carolina Mainardi Muniz (bolsista FIEEX) e Natália Kober Medeiros (bolsista PROLICEN)

**Mediação da oficina de contação de estória:** Acad. Pâmela Motta (bolsista PROLICEN)

**Mediação da oficina de imagens:** Acad. Larissa Nóbrega Pereira Tavares (bolsista FIEEX) e Acad. Rochelle Oliveira

**Edição de áudios para podcast:** Prof. Guilherme Barbat Barros e Profa. Dra. Anidene Cecchin

**Imagens:** cedidas e autorizadas pelos biografados e/ou familiares dos alunos-autores

**Capa:** Acad. Larissa Nóbrega Pereira Tavares (bolsista FIEEX) e Prod. Ed. Ariadne Quirino Soares

**Edição e diagramação:** Acad. Larissa Nóbrega Pereira Tavares (bolsista FIEEX)

**Colaboração no projeto gráfico:** Prod. Ed. Ariadne Quirino Soares

**Apoio financeiro:** Fundo de Incentivo à Extensão (FIEEX), Programa de Licenciaturas (PROLICEN), Departamento de Letras Vernáculas (DLV) e Centro de Artes e Letras (CAL) da UFSM.

C183 Caminhos da vida [recurso eletrônico] : explorando nossas raízes / [organizadoras Cristiane Fuzer, Simone Marci Bitencurt, Anidene de Siqueira Cecchin]. – Santa Maria, RS : UFSM, Pró-Reitoria de Extensão : UFSM, CAL, Ateliê de Textos, 2023.  
1 e-book : il.

ISBN 978-65-00-89094-5

1. Ensino de línguas - Língua Portuguesa 2. Gênero textual - Biografia 3. Ensino de língua portuguesa - Ensino fundamental 4. Produção textual - Ensino fundamental 5. Linguística sistêmico-funcional 1. Fuzer, Cristiane II. Bitencurt, Simone Marci III. Cecchin, Anidene de Siqueira

CDU 801.73  
806.90:373.3  
806.90-5:003

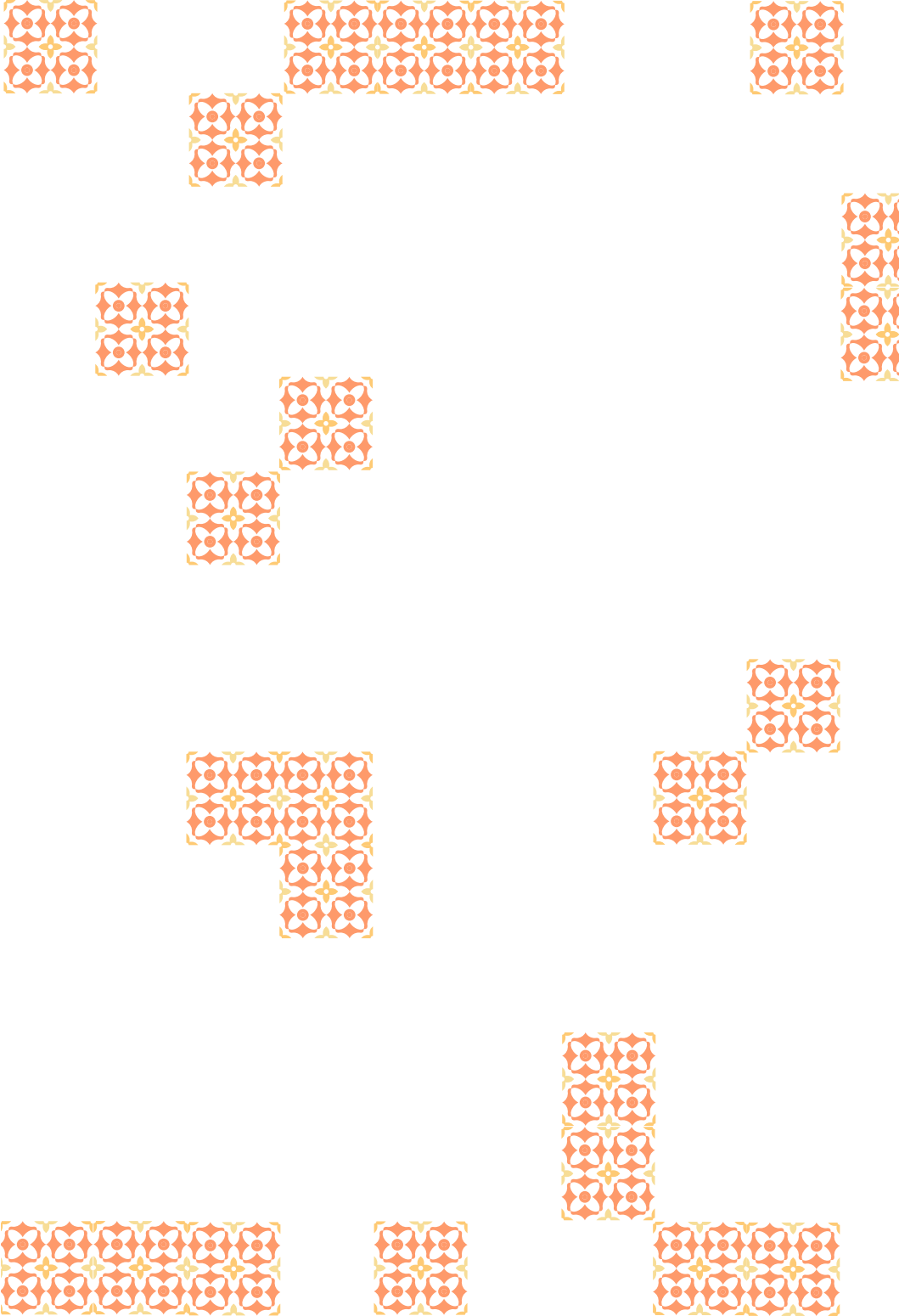
Ficha catalográfica elaborada por Maria Helena de Gouveia - CRB 10/2266  
Biblioteca Central – Processos Técnicos - UFSM

ISBN: 978-65-00-89094-5

Autoriza-se a reprodução total ou parcial deste material tão somente para fins educacionais, desde que citada a fonte: FUZER, C.; BITENCURT, S.M.; CECCHIN, A.S. (Orgs.). *Caminhos da vida: explorando nossas raízes* Vários autores. Santa Maria: Ateliê de Textos, CAL, UFSM, 2023.



Aos biografados que fazem parte de nossas vidas e de  
nossas histórias.  
À professora Simone, por ser tão insistente e acreditar  
em nosso potencial.



## Prefácio

Bem-vindos a um mergulho extraordinário nas vidas e nas histórias de pessoas formidáveis. Este não é um livro de biografias comum, é uma celebração do poder transformador da adolescência, um tributo à curiosidade, à resiliência, à empatia e ao talento que florescem nos corações de estudantes do 9º ano do ensino fundamental de escola pública do interior do Rio Grande do Sul.

Cada biografia aqui presente é mais do que um relato de vida; é uma obra de arte literária, uma expressão única da voz e da visão dos alunos, principalmente sobre seus descendentes, dentre eles, avôs, avós, pais, mães, irmã e tia, revelando a estima pela família por esses jovens escritores e justificando o título da obra, “Caminhos da vida: explorando nossas raízes”. Também, merece destaque a história de vida do fotógrafo da cidade que, inclusive, realizou muitos dos registros fotográficos das vidas dessas demais pessoas biografadas livro.

Os estudantes, munidos de suas canetas e mentes questionadoras, destacaram as nuances, os triunfos e os desafios que tornam cada biografia único. Cada página é resultado de pesquisas meticulosas e do compromisso com a arte de contar histórias, mostrando aos adolescentes o poder de suas vozes individuais e a importância de compartilhar histórias que ecoem ao longo do tempo.

Ao leitor, este livro é uma porta de entrada para a descrição e apresentação de eventos importantes de pessoas admiráveis no mundo de escritores em formação. Ao Ateliê de Textos, toda a gratidão por proporcionar, por tantos anos, este espaço de letramento, de crescimento linguístico e literário. Que as palavras destes pequenos grandes autores ressoem, inspirando futuras gerações a descobrir, explorar e compartilhar as fascinantes histórias que permeiam a humanidade.

**Carla Carine Gerhardt**

*Professora Doutora em Letras*

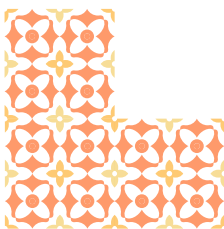
*Docente do Instituto Federal de Santa Catarina*

# Sumário

<b>Prefácio</b>	7
<b>Apresentação</b>	11
<b>Agradecimentos dos alunos-autores</b>	15
<b>E. E. E. B. João Ferrari</b>	17
A vida por trás das lentes	19
<i>Biografia produzida conjuntamente pelos alunos-autores da E.E.E.B. João Ferrari</i>	
Uma vida bem vivida	25
<i>Bruno Muratt Missio</i>	
Nada é por acaso!	29
<i>Évilyn Soares da Silva</i>	
A vida de Paulo Roberto Ritter	33
<i>Giordano Luís Ribeiro Ritter</i>	
Biografia de José Alencar Soares	38
<i>Gustavo Molinaro Soares</i>	
Sempre buscando sonhos	42
<i>Henry Gustavo Soares de Souza</i>	
Marciano, a história de um caminhoneiro	46
<i>Isadora Paixão da Cunha</i>	
Um exemplo de força	50
<i>Jéssica Lopes da Silva</i>	
A trajetória de um grande homem	54
<i>João Vitor de Souza Baptista</i>	
Dona Rute: uma vida de superação e amor	58
<i>Marcos Henrique Antunes Piovesan</i>	
Da adoção à superação	62
<i>Mariana Marion</i>	



Uma vida feliz	67
<i>Marjana Neves Gonzatti</i>	
Vidinha da Vitória	71
<i>Mateus Foletto</i>	
Lembranças de minha avó	75
<i>Murilo Gabriel da Silva</i>	
Paulo Sergio Ferrari: uma pessoa simples e humilde	79
<i>Murillo Winck Ferrari</i>	
A história do seu Olisses	83
<i>Rafael dos Santos Provensi</i>	
Entre idas e vindas	86
<i>Yuri Silva dos Santos</i>	
<b>E. M. E. F Altina Teixeira</b>	<b>91</b>
As aventuras de uma professora	93
<i>Biografia produzida conjuntamente pelos alunos-autores da E. M. E. F. Altina Teixeira</i>	
A vida espetacular de Andrielle	97
<i>Arthur Coelho Abdalla dos Santos</i>	
A biografia de Vanderlei “Billy” da Silva Machado	101
<i>Brenda da Silva Machado</i>	
A Vida de Cilon	106
<i>Bruno Medina Conrado Rodrigues</i>	
O esforço de Patrícia	110
<i>Davi Silva Capeleto do Carmo</i>	
Uma eterna mãe	114
<i>Leticia dos Santos Oliveira</i>	
<b>Depoimentos dos alunos-autores da E. E. E. B. João Ferrari</b>	<b>118</b>
<b>Depoimentos dos alunos-autores da E. M. E. F. Altina Teixeira</b>	<b>123</b>



## Apresentação

Querido(a) leitor(a), nesta coletânea você encontrará histórias de vida de pessoas batalhadoras, fortes e sonhadoras, familiares dos alunos-autores das escolas parceiras que participaram da 12<sup>o</sup> edição do Programa de Extensão Ateliê de Textos. Um longo e cuidadoso processo de estudo do gênero biografia na perspectiva sistêmico-funcional, com atividades de leitura detalhada, de escrita e reescritas, resultou nos textos que compõem esta obra.

O estudo da linguagem do gênero biografia pelos alunos do 9<sup>o</sup> Ano participantes do projeto iniciou com o caderno didático “Atividades de leitura e produção de biografias multimodais” (CECCHIN; FUZER, 2021). Na sequência, participaram das práticas extensionistas promovidas na disciplina de Leitura e Produção de Textos: Prática de Avaliação e Mediação, ministrada pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristiane Fuzer, na UFSM, em que os acadêmicos, professores em formação inicial, organizaram um Portfólio de Propostas de Produção Textual, para que a turma escolhesse uma proposta para nortear sua produção.

Todo o trabalho foi acompanhado pela equipe do Ateliê de Textos, desde o estabelecimento de critérios, com base no gênero estudado, para avaliar cada versão dos textos produzidos pelos alunos, até a elaboração e revisão de bilhetes orientadores com o objetivo de auxiliá-los nas reescritas. Todas as etapas do processo foram organizadas, coordenadas e supervisionadas pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristiane Fuzer, coordenadora das ações do Ateliê de Textos, com a colaboração da equipe desta edição, composta por acadêmicos dos cursos de graduação em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas e de Comunicação Social Produção Editorial, mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM e professoras de língua portuguesa das escolas públicas parceiras, uma do município de Campos Borges e outra de Santa Maria.

As atividades de leitura e análise linguística, construção conjunta e construção individual foram dinamizadas em sala de aula com base no Ciclo de Ensino e Aprendizagem da Escola de Sydney, que utiliza princípios teórico-metodológicos da Linguística Sistêmico-Funcional, com adaptações realizadas pelo Ateliê de Textos para o contexto dos seus participantes.

Além da oficina de escrita e reescrita, oficinas de fotografia e de contação de histórias, ministradas por bolsistas do Ateliê de Textos, porcionaram aos alunos os conhecimentos necessários para a seleção e/ou

produção de imagens para as biografias presentes neste livro, bem como para a leitura oral e gravação de áudios visando à publicação em canal de podcast.

Todo esse trabalho para a leitura, análise e produção de biografias proporcionou aos alunos um aprendizado que extrapolou o conhecimento do gênero e oportunizou momentos de mais interlocução e aproximação entre autores e biografados. Em uma sociedade onde o “tempo” está cada vez menor, em que há urgência em tudo e os momentos para ouvir o outro estão cada vez mais escassos, conhecer as dores, as alegrias, as decepções e as vitórias dos familiares escolhidos para biografar ajudou os alunos na compreensão de suas origens, fortalecendo os laços de respeito, admiração e empatia.

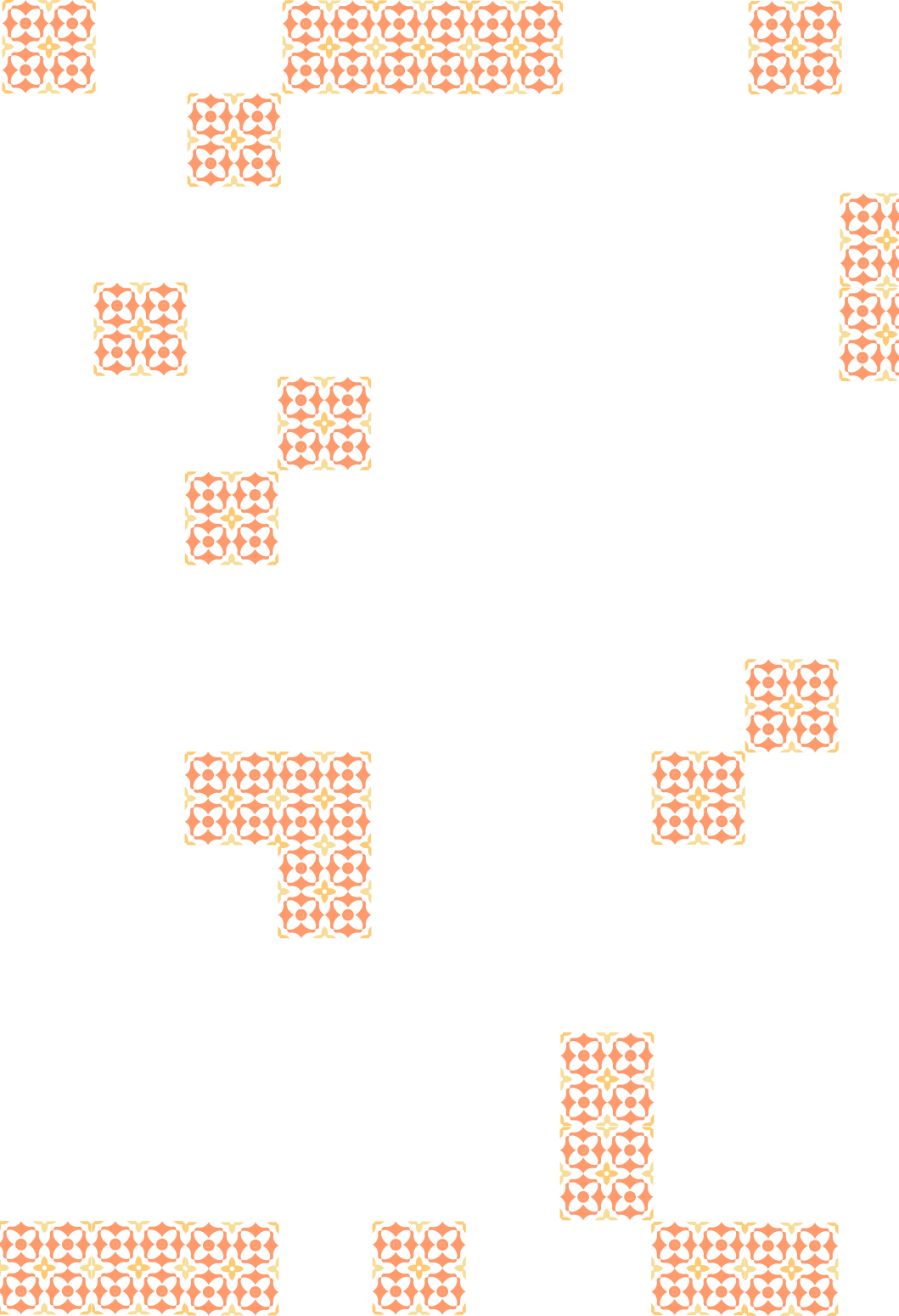
Depois desse panorama de como ocorreu o processo de produção dos textos que ocupam as páginas a seguir, produzidos com muito afeto e dedicação pelos jovens autores que aceitaram o desafio de participar do Ateliê de Textos e usar a linguagem para reportar eventos da vida de pessoas que lhes são amadas, convidamos você, caro(a) leitor(a), a uma viagem no tempo. Que seja uma ótima experiência de leitura e de vida!

**Santa Maria, 23 de novembro de 2023.**

*Cristiane Fuzer*

*Pâmela Mota*

*Simone Bitencurt*



## *Agradecimentos dos alunos-autores da E. E. E. B. João Ferrari*

À professora Cristiane Fuzer, coordenadora do Ateliê de Textos, e todos os demais integrantes do projeto que nos apoiaram e nos incentivaram a escrever.

Aos acadêmicos do curso de Letras da UFSM, primeiro semestre de 2023, por nos proporcionarem a escolha de diferentes propostas de produção textual.

Ao mestrando Guilherme Barbat Barros, por se deslocar até a nossa cidade para nos auxiliar na escrita conjunta da biografia.

À bolsista Pâmela Mota, por ajudar na escrita conjunta, na oficina de contação e conduzir grande parte dos bilhetes orientadores que muito nos ajudaram a melhorar nossos textos.

À bolsista Larissa Nóbrega Pereira Tavares, pelo carinho e dedicação na diagramação do livro e pela oficina de fotografia, que muito contribuiu para o nosso aprendizado.

Ao nosso biografado Zé (José Reinaldo de Oliveira Bairros), por sua alegria e disposição em partilhar sua história de vida, o que muito nos ensinou a não desistir dos nossos sonhos. Agradecemos, também, por abrir as portas de sua casa e permitir que tivéssemos acesso ao seu arquivo de fotos antigas que muito nos contou da cultura e história da nossa comunidade.

À Célia, esposa de nosso biografado, por nos proporcionar aquele lanchinho gostoso enquanto vasculhávamos as fotografias.

Aos nossos familiares, por aceitarem participar desse projeto nos incentivando e ajudando em cada etapa.

Aos nossos professores, em especial à professora Simone Marci Bitencurt, pelos ensinamentos que nos ajudaram a construir o conhecimento necessários para a realização desse trabalho.

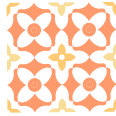
À prefeitura de nossa cidade, por nos oportunizar participar do lançamento do livro em Santa Maria.

Aos colegas da turma que se empenharam para ajudar uns aos outros, motivando-se na escrita dos textos.

## *Agradecimentos dos alunos-autores da E. M. E. 7. Profa. Altina Teixeira*

Nós agradecemos à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), ao Programa de Ensino e Extensão Ateliê de Textos e às professoras envolvidas no projeto, pela oportunidade de participar desta experiência e pelos conhecimentos que aprendemos.

Também somos gratos à Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Altina Teixeira, por proporcionar aos alunos o acolhimento e a estrutura necessária para a realização das atividades.





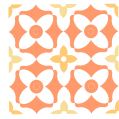
# *Escola Estadual de Educação Básica João Ferrari*

*alunos-autores*

Bruno Muratt Missio  
Évilyn Soares da Silva  
Giordano Luís Ribeiro Ritter  
Gustavo Molinaro Soares  
Henry Gustavo Soares de Souza  
Isadora Paixão da Cunha  
Jéssica Lopes da Silva  
João Vitor de Souza Baptista  
Marcos Henrique Antunes Piovesan  
Mariana Marion  
Marjana Neves Gonzatti  
Mateus Foletto  
Murilo Gabriel da Silva  
Murillo Winck Ferrari  
Rafael dos Santos Provensi  
Yuri Silva dos Santos

*mediadoras*

Profa. Simone Marci Bitencurt  
Acad. Pâmela Mota



# *A vida por trás das lentes*

*Biografia produzida conjuntamente  
pelos alunos-autores do 9º ano da E.E.E.B.*

*João Ferrari*

José Reinaldo de Oliveira, carinhosamente conhecido como Zé, nasceu em 5 de janeiro de 1943 na comunidade de Santo Inácio, que pertence ao município de Espumoso, no Rio Grande do Sul. Logo quando nasceu foi adotado por João Pratos de Moraes e Arminda Borba de Oliveira, por quem ele sente muita gratidão. João e Arminda já tinham três filhos quando o adotaram.

Zé cresceu trabalhando na lavoura e durante sua infância, para se divertir aos finais de semana, fazia seus próprios brinquedos, bolas de meia e bодоques. Começou a estudar apenas aos nove anos por causa da distância e por ser muito novo para ir a pé sozinho à escola mais próxima, que ficava na comunidade de Volta Vitória. Nessa escola em que ele considerava o ensino mais lento, aprendeu a escrever em uma lousa de pedra, que lembra nossos quadros hoje em dia.

Depois em outra escola em Campina Redonda, desenvolveu o gosto por matemática, geografia e português. Desta época ele se lembra de alguns amigos, como os Benedetti e os Ferreiras. Ele estudou somente até a quarta série, pois precisou voltar a trabalhar na lavoura.

Durante a sua adolescência, Zé gostava de escalar árvores para colher pinhão, caçar, pescar e ficar na companhia dos cachorros. Era um jovem que gostava muito de ficar em meio a natureza e não frequentava muitos bailes.

Aos 21 anos, ele trabalhou como servente na construção da barragem Passo Real, localizada no município de Salto Do Jacuí. Durante este período, ele conseguiu evitar um acidente ao avistar uma pedra que acertaria seu colega, o qual acabou tendo apenas

alguns arranhões. Anos mais tarde, Zé também trabalhou na hidroelétrica do rio Fão, em Fontoura Xavier, como maquinista do gerador.

Anos depois ele teve um sonho com uma máquina fotográfica e interpretou isso como um aviso de que seria fotógrafo. Em seguida viajou para o município de Soledade e enquanto passava ele avistou uma câmera fotográfica em uma vitrine. Então lembrou do sonho e decidiu comprar a máquina mesmo sem ter experiência com fotografia. Quem lhe deu as primeiras instruções para utilizar a máquina foi o vendedor, depois aperfeiçoou seu trabalho praticando. Aos 25 anos consolidou sua carreira como fotógrafo profissional, a qual lhe dava retorno financeiro.

Segundo Zé, essa foi uma profissão que proporcionou diversas emoções, ele relata que fotografou alegrias e tristezas. O momento que mais o marcou foi quando ele fotografou um acidente de trânsito em que ele teve que fazer levantamento de identificação de vítima.

Ainda no início de sua carreira, ele foi convidado para fotografar uma festa de despedida do lugar que seria alagado para a construção da barragem do Passo Real, no Mundo Novo. Nessa festa, havia muitas pessoas importantes. Neste dia ele conhece Célia, que seria sua futura esposa, quando o pai dela reuniu a família e pediu para ele tirar uma foto. Os dois conversaram melhor em uma festa da igreja Assembléia de Deus e, em setembro de 1973, eles se casaram. Dessa união, nasceram quatro filhos: Iara, Gilberto e os gêmeos Gilmar e Gilvan. Foi o primeiro nascimento de gêmeos na cidade, isso causou bastante comoção e curiosidade. Eles tiveram uma vida humilde e aos poucos conquistaram seus bens. Um dos momentos mais felizes do casal foi a festa em comemoração aos 40 anos de casados.

Um dos mais apreensivos relatados pelo biografado ocorreu durante uma viagem ao Paraguai quando o ônibus despencou de um barranco devido ao arremesso de uma pedra que acertou o motorista, em uma tentativa de assalto. Outro momento difícil foi quando Zé foi mordido por seu gato e isso causou uma infecção generalizada, precisou fazer hemodiálise e ficou nove dias entubado na UTI.

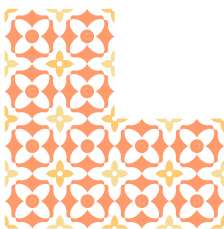
Seu maior sonho é conhecer o Monumento de Fátima, em Portugal. Ele quer cuidar da saúde, continuar se divertindo e aproveitar cada momento junto com sua família e esposa participando de bailes e festas, pois gostam muito de dançar.

O que motivou a escolha de seu Zé para ser biografado pela turma foi o fato de ele ter sido um dos primeiros fotógrafos de nossa cidade e ter registrado momentos muito importantes de nossas famílias, como por exemplo, casamento, batizado, eucaristia, crisma, entre outros. Zé é uma pessoa alegre e batalhadora que nos inspira por sua trajetória de vida.

Hoje Zé está aposentado, tem cinco netos e ainda vive com sua amada esposa na mesma casa que construíram há anos atrás. A mensagem que ele deixa para os jovens é: “sempre tenham fé, esperança e lutem pelos seus sonhos, busquem conhecimento que através dele vocês chegarão onde quiserem.”









# *Uma vida bem vivida*

*por Bruno Muratt Missio*

*9º ano, 14 anos*

No dia 6 de abril de 1928, na cidade de Soledade, nasceu Arlindo Khun de Toledo, filho de Emílio Toledo e Hilda Khun Toledo. Tinha cinco irmãos, Armando, Amaro, Nodário, Olmira e Sônia. Arlindo teve uma infância curta, pois tinha que ajudar seus pais na ordenha e na lavoura, atividade que gostava muito de praticar. Com seis anos, acompanhava seu pai nas viagens puxando toras e tábuas, dormia embaixo da carroça, muitas vezes com fome e frio.

Com oito anos começou a estudar em uma escola na comunidade de Rincão dos Toledos, sua primeira professora foi a Dona Mena. Na época, estudou apenas quatro anos, seu caderno era uma lousa feita de pedra, ia para a escola a cavalo. Mesmo com todas as dificuldades, os alunos valorizavam a oportunidade de ensino que tinham.

Entre trabalhos e estudos, sua adolescência foi chegando. Arlindo gostava de ir para bailes e festas, a cavalo ou a carroça, dançava a noite inteira, eram bailes de família, com muito respeito.

Em um desses bailes, Arlindo conheceu uma menina chamada Letícia, que era filha do gaiteiro, uma morena pela qual se apaixonou. Seu namoro não foi fácil, pois seu sogro não aceitava. Mas o amor venceu e os dois noivaram.

O tempo foi passando, e chegou a hora de Arlindo ir para o quartel, o que foi um sacrifício, pois teria que deixar sua noiva. Para a sua alegria, ficou apenas 24 dias, voltando para sua amada e para o trabalho na lavoura.

No dia 23 de dezembro de 1948, com 20 anos, Arlindo casou-se com Letícia. No dia do seu casamento, devido às dificuldades, não houve festa e a cerimônia foi realizada na casa de seu sogro. A lua de mel foi realizada durante a colheita de trigo da

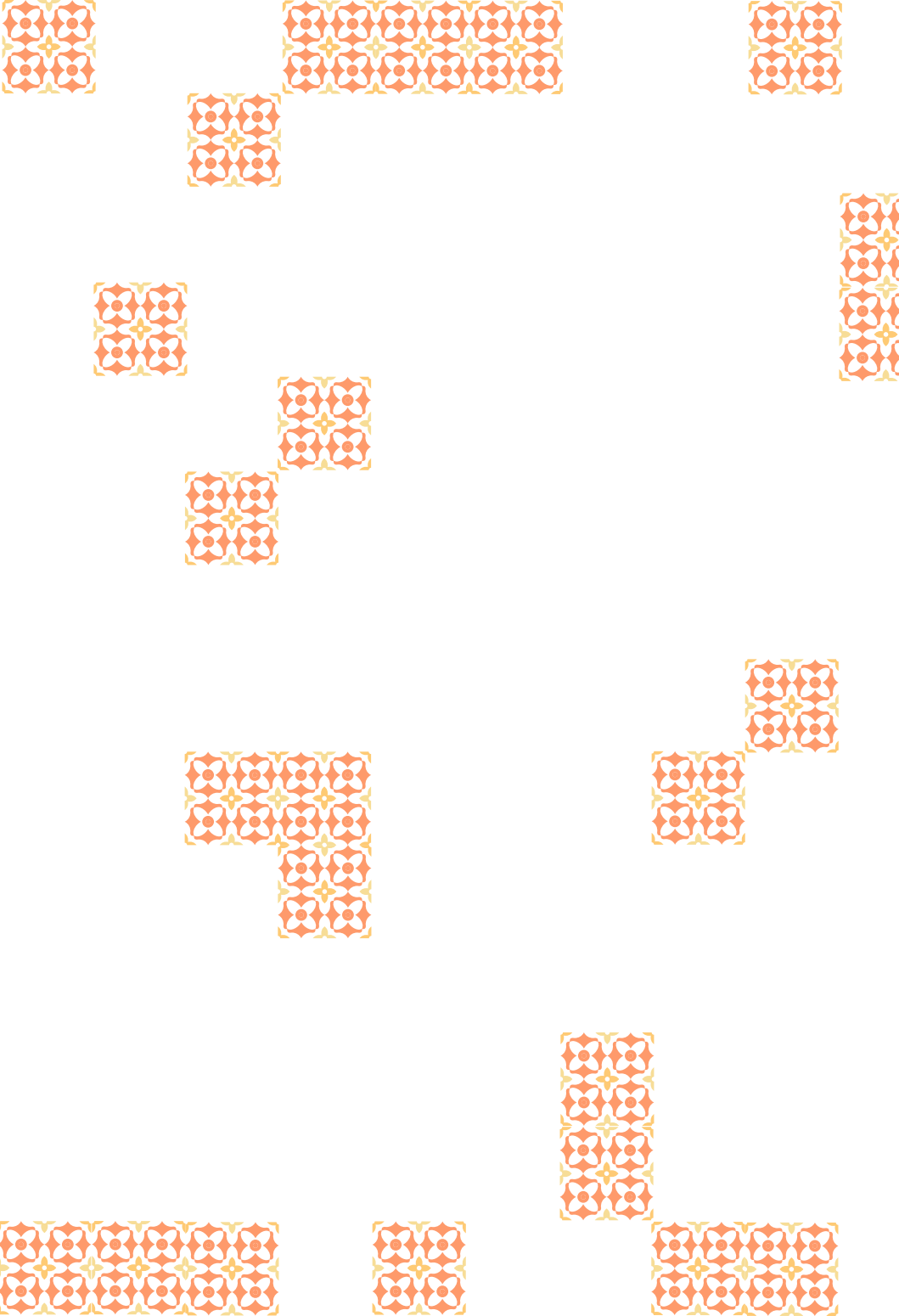
propriedade de seu sogro, em uma carroça, pois não podiam fugir do trabalho. Depois de muito esforço, construíram uma casa, com telhado feito de tábuas. Deste casamento nasceram oito filhos, Adair, Maria Hilda, Dalva Coreni, Fidelcino, João Pedro, Sônia Marli, Valeriana e Sílvio Luciano. Ele também criou Dorema, mulher que muito ajudou na criação dos filhos de Arlindo.

Arlindo gostava muito de ir para rodeios. Participava do CTG Sinuelo dos Pagos, de Jacuizinho. Em seu primeiro rodeio foi para cozinhar para seu grupo, mas acabou tendo que deixar, pois um dos laçadores faltou. Parou a poucos anos.

Entre alegrias e tristezas, um fato abalou a família, pois ao parir o primeiro filho, Adair acabou falecendo, deste modo, Arlindo e Leticia criaram o neto como filho. Passaram-se sete anos, e mais um fato ocorreu, faleceu Leticia, por causa de um infarto. Ela morreu enquanto tirava leite, foi um momento difícil para a família. Esses acontecimentos abalaram muito a vida dele, pois perdeu pessoas muito importantes. Passados quatro anos, novamente Arlindo se casou, sua mulher era Maria Nadir Diehl da Silva, a data desse casamento não é lembrada, ele apenas sabe que foi em janeiro. Desta união não nasceram filhos, mas os dois foram felizes juntos. Por motivos pessoais, os dois se separaram em 2021, fato que abalou muito sua vida.

Hoje, sua família conta com 8 filhos, 18 netos, 21 bisnetos e 3 tataranetos. Arlindo gosta de estar com sua família, jogar canastra e dirigir seu fusca para ir ao mato tratar a sua mocha. Deixa para seus familiares e amigos um exemplo de honestidade, amizade e amor. Ficará para sempre na memória de quem o conhece.





# *Nada é por acaso!*

*Évilyn Soares da Silva*

*9º ano, 15 anos*

Tatiani Soares, minha mãe, nasceu em 23 de dezembro de 1985, em Campos Borges, RS. Seus pais são Nelci Maria Valerio Soares e Pedro da Rosa Soares, eles eram agricultores. Se Pedro ainda fosse vivo, eles teriam completado 47 anos de casados. Tatiani teve apenas um irmão mais velho, Marcelo Antônio Soares. Tatiani, conhecida por todos como Tati, sempre morou no interior, mas durante um tempo trabalhou em uma pizzaria e sorveteria que seus pais tinham em sociedade com Nelve, que era sua tia. Eles faziam festas de casamento e estavam em todos os rodeios vendendo sorvete, picolé e, às vezes, a venda acontecia em bailes. A pizzaria era muito movimentada, pois era o único lugar de encontro dos jovens.

Tati trabalhou desde sua infância. Seu primeiro empreendimento foi aos 8 anos de idade, quando saía pela cidade para vender bolo frito, feitos por sua mãe. Era uma menina muito curiosa e hiperativa. Em virtude do trabalho na pizzaria, a família permanecia um pouco na cidade e um pouco no interior. Quando estavam na cidade, pegava sua bicicleta rosa e ia até a rodoviária cuidar quem chegava e quem saía da cidade, era um passatempo para ela.

Em sua adolescência, era uma menina muito arteira. Uma vez, lá foi a cavalo buscar as vacas e caiu em um buraco com água, mas ela não podia perder o cavalo. Então, ela se segurou no pescoço do animal para ele não se afogar e começou a gritar por socorro. Assim, conseguiu juntar todos da vizinhança para ajudá-la, no fim tiveram que chamar uma retroescavadeira da prefeitura para conseguir tirar o cavalo e tudo ficou bem.

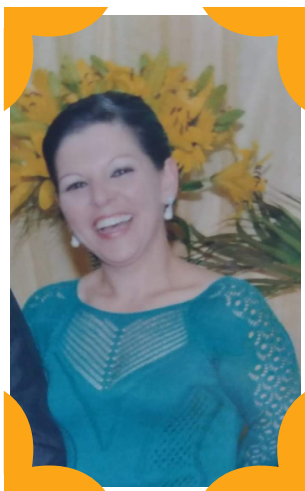
Na escola, era até estudiosa, mas também muito travessa. Como ela trabalhava até tarde na pizzaria, toda segunda-feira dormia nas aulas de Química e Física. Uma vez, contou que sua

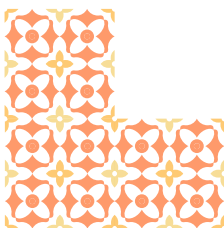
turma teve que roubar a prova da professora para conseguir passar de ano, sorte que ninguém descobriu. Hoje em dia, ela diz que era necessário roubar a prova ou todos iriam rodar.

O tempo foi passando e ela conheceu Tiago Antonio da Silva. Na época, ele trabalhava em Julho Cardoso como peão. Namoraram por 5 anos e em 19 de maio de 2007, eles se casaram e juntos construíram sua casa. Eles continuaram na agricultura, pois ela desistiu da faculdade de Biologia, não era o que ela queria, disse que iria lidar com a produção leiteira. Na época, sua mãe chorou muito por isso, mas nada é por acaso. Em 07 de maio de 2008, nasceu sua primeira filha, uma menina muito esperada pela família, atualmente com 15 anos, Èvilyn Soares da Silva, que sou eu.

Durante sua vida teve uma grande perda. Em outubro de 2012, seu pai morreu de infarto. Isto abalou muito a família. No ano seguinte, descobriu sua segunda gravidez, dessa vez veio, um menino, Daniel Soares da Silva, em 07 de dezembro de 2013 e atualmente está com 9 anos.

Tati é um exemplo para mim, uma mulher guerreira e batalhadora, é uma mãe muito atenciosa comigo e com meu irmão, sempre nos ensinando coisas novas e nos inspirando cada dia mais. Hoje, vive muito feliz com sua família e suas conquistas. Acabou com a produção leiteira e atualmente, com 37 anos, cuida da casa e da família.







# *A vida de Paulo Roberto Ritter*

*Giordano Luís Ribeiro Ritter*

*9º ano, 15 anos*

Meu pai nasceu dia 27 de janeiro de 1966, em Volta Alegre, interior do município de Espumoso. Filho de Salvador Ritter Neto e Terezinha Eddith Ritter, ambos naturais de Espumoso. No ano de 1972, com 6 anos de idade, veio para o Varamé, Distrito de Campos Borges, porque sua mãe iria dar aulas na comunidade de Linha Teodoro. Eles foram morar em uma casa cedida pelo senhor Santo Raimundo Pereira.

Começou a estudar com 8 anos de idade, na Escola Duque de Caxias, que depois passou a ser chamada Escola Municipal Luiza Alves da Costa, nome este em homenagem a senhora que fez a doação do terreno para a construção do colégio. Estudou lá até a quarta série. Aos 13 anos, passou a estudar na sede do distrito de Campos Borges, onde completou a oitava série. Fez a Primeira Eucaristia na igreja Santo Antônio, do Varamé.

No ano de 1985, foi servir o exército Brasileiro, 29 GAC, Grupo Humaitá, da cidade de Cruz Alta-RS, sendo seu nome de guerra "Ritter", número 443, da BC (Bateria Comando). Em dezembro de 1986, mudou-se para a cidade de Espumoso para trabalhar de repositor de mercadoria no mercado de cereais Zaffari LTDA, onde permaneceu até novembro de 1987. Em novembro de 1987, foi trabalhar no Augustin e cia LTDA representante Massey Ferguson. Começou a trabalhar de balconista e após 3 meses ficou responsável pela parte de apontamento e garantia. Neste mesmo ano de 1987, começou a estudar no colégio Estadual Rui Piegas da Silveira, em Espumoso, onde, em 1989, concluiu o ensino médio.

Neste mesmo ano, começou a namorar Noeli de Fatima Ribeiro Ritter, "minha mãe", moça essa que morava em Campos Borges, por este motivo prestou concurso público na prefeitura de Campos Borges e passou em primeiro lugar para o cargo de almoxarife. Pediu demissão de seu trabalho em 31 de agosto de

1990, para começar a trabalhar na prefeitura em 01 de setembro de 1990, onde exerce suas funções até o dia de hoje.

No dia 21 de março de 1992, casou-se com Noeli de Fatima Ribeiro e estão juntos até os dias de hoje. Também, neste mesmo ano, concorreu a vereador pelo PMDB, sendo o quinto candidato mais votado do município, obtendo 115 votos. Assumiu o cargo de vereador em 1º de janeiro de 1993. Sua legislatura foi até 31 de dezembro de 1996. No ano de 1995, foi eleito, por unanimidade dos votos dos colegas, para ser presidente do legislativo municipal.

No ano de 1994 nasceu, no Hospital de Salto do Jacuí-RS, seu primogênito, Felipe Franklin Ribeiro Ritter.

Paulo sempre gostou de teatro e de fazer apresentações de humor imitando personagens, políticos, cantores e outros. Foi Papai Noel pela primeira vez na empresa que trabalhava em Espumoso. Depois disso foi convidado, por diversas vezes, para ser Papai Noel nos colégios, prefeitura e demais lugares de sua cidade. Há mais de 30 anos seguidos, ele atua desempenhando essa função na nossa cidade.

No ano de 2005 voltou a estudar, fazendo curso de Comunicação Social, Habilitação Jornalismo, na faculdade de Cruz Alta-RS, UNICRUZ. Formou-se Bacharel em Comunicação, em 2008, ano que ficou marcado por vários acontecimentos importantes em sua vida como, por exemplo, o meu nascimento no dia 12 de novembro. Neste mesmo ano, elegeu-se pela segunda vez vereador do município, obtendo novamente, de maneira curiosa, 115 votos. Só que desta vez foi eleito pelo PDT, para o período de 2009 a 2012.

As duas vezes em que se elegeu vereador, fez sua campanha eleitoral de maneira humilde, visitando os eleitores a pé, de bicicleta ou de carona. Levou para as pessoas suas propostas de trabalho para desempenhar no legislativo municipal, contando sempre com o apoio de seus amigos e familiares.

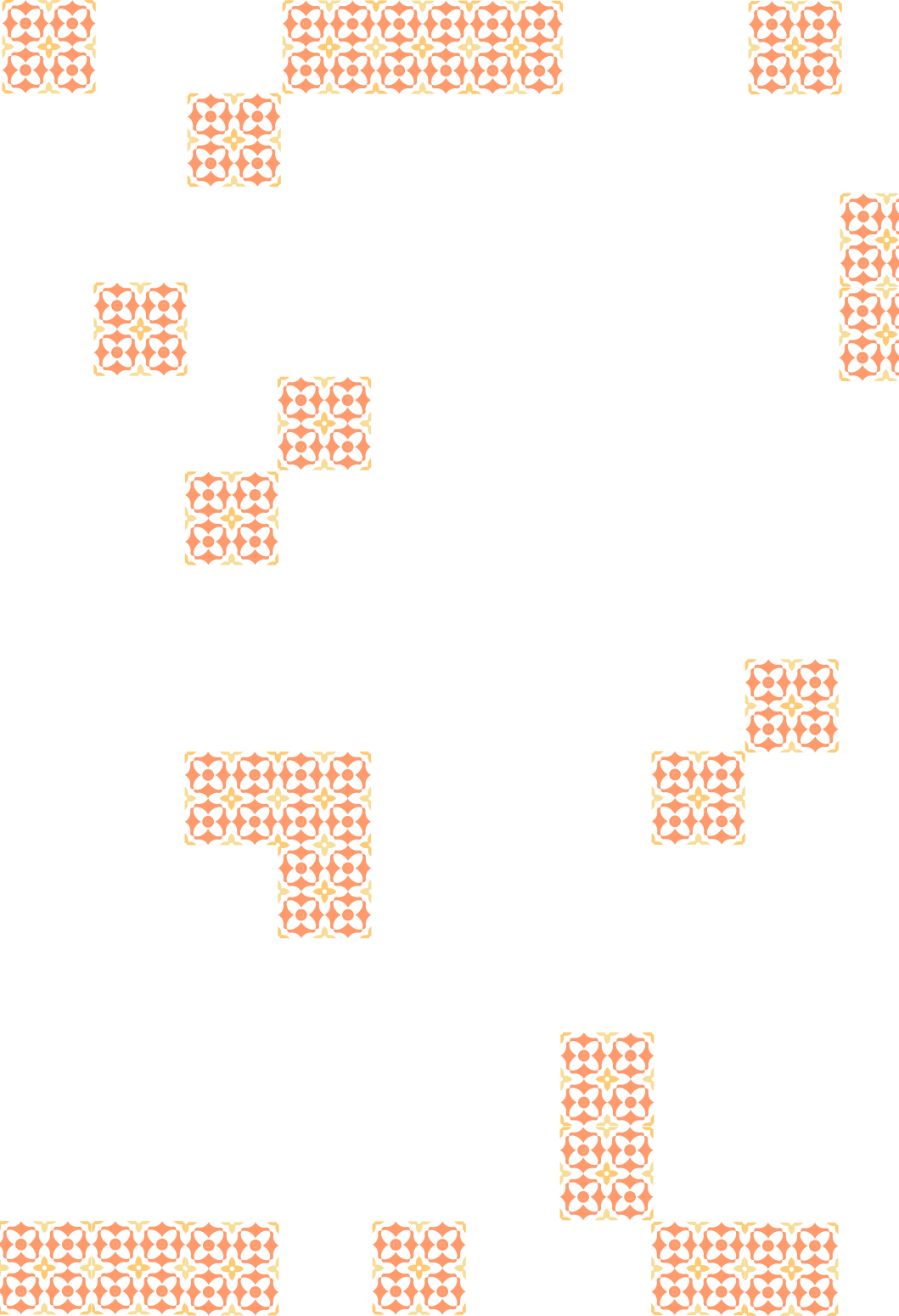
No ano de 2015, no dia 17 de agosto, Paulinho, como é conhecido, recebeu mais um presente do papai do céu. Nesse ano, nasceu seu netinho, o menino Davi Rafael Denkwitts Ritter, para dar mais sentido à sua vida e o que já era bom ficou ainda melhor

ainda. Embora tenha uma vida simples e humilde, se sente uma pessoa vencedora e muito feliz pelas suas conquistas.

Nas lutas que enfrentou, nunca se sentiu sozinho ou desamparado. Venceu muitas batalhas, entre elas, uma doença no sangue, um aumento desproporcional de células. Foi preciso fazer uso de remédio quimioterápico [hidroxiureia 500 mg] diariamente, para controlar uma leucemia tipo mieloproliferativa. Embora tenha seus problemas, ele encara a vida com bom humor e um sorriso no rosto e as brincadeiras sempre fazem parte do dia a dia do meu pai.







# *Biografia de José Alencar Soares*

*Gustavo Molinaro Soares*

*9º ano, 15 anos*

Em Campos Borges, no ano de 1978, nasceu José Alencar Soares, filho de Maria Lorena de Bortoli e Romeu Roque Soares. Este é meu pai, pessoa que muito admiro e tenho total confiança, pois sei que posso contar sempre com sua ajuda. Meu pai morou no interior de Campos Borges quando era criança. Ele gostava de brincar com seu irmão, Marcos André Soares. Uma de suas brincadeiras favoritas era jogar futebol.

Com o passar do tempo, José foi morar em Ibirubá com 4 conhecidos em busca de trabalho e conhecimento. Anos depois, voltou a morar em Campos Borges para trabalhar em uma empresa de insumos agrícolas,

Em 1998, ele conheceu Carla Molinaro e eles começaram a namorar. Alguns anos se passaram e ele começou a trabalhar com seu sogro, no Agronegócio. Em 2004, José Alencar e Carla se casaram e foram morar juntos em um apartamento no centro de Campos Borges.

Em 2008, eles tiveram o primeiro filho, Gustavo Molinaro Soares. Alguns anos depois, em 2010, eles se mudaram e foram morar em uma casa perto da prefeitura municipal da cidade de Campos Borges.

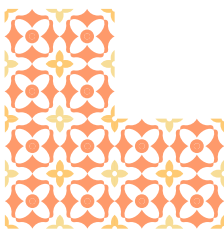
Em 2017, nasceu Laura Molinaro Soares, a segunda filha do casal. Em 2020, José fez uma viagem com sua família e amigos, essa viagem começava na praia do Chuy e terminava em Tramandaí, percorrendo 500 km na beira da praia, com motos e camionetas. No ano de 2022, ele, seus amigos e filhos fizeram a viagem novamente.

José também é sócio de seu sogro e cunhado. Em uma empresa no ramo do Agronegócio, mais conhecida como Grupo Molinaro. José tem alguns passatempos, como voar de avião e ajudar seu filho Gustavo no Veloterra. Nos dias atuais, ele vive feliz com sua família e amigos.









# *Sempre buscando sonhos*

*Henry Gustavo Soares de Souza*

*9º ano, 14 anos*

No dia seis de maio de 1994, no hospital Fundação Hospitalar do Agricultor, em Campos Borges, no Rio Grande do Sul, nasceu Clarinda Soares. Era uma menina muito feliz e simpática. Seu pai se chama Carlos Ivanir de Oliveira Soares e sua mãe se chama Lurdes Neli dos Santos. Ela tem três irmãos e três irmãs e é a filha mais nova do casal. Sua família lhe deu um apelido carinhoso: Nega.

Quando era pequena, Clarinda e sua família foram morar em Santana do Livramento para que seu pai pudesse trabalhar na agricultura. Quando ficou um pouco maior, ela ajudava na lavoura e nas tarefas da casa. Era uma boa menina, dedicada, sempre tentava fazer seu melhor em tudo. Quando Clarinda começou a estudar, ia numa escola simples em Santana do Livramento. Estudava muito para ter uma profissão, queria ser professora, adorava brincar de ensinar e sempre se imaginou atuando nessa profissão. Um dia, seu pai foi levá-la de charrete para a escola e acabou capotando o veículo. Ela desmaiou, ficou o dia inteiro desacordada, mas felizmente tudo acabou bem.

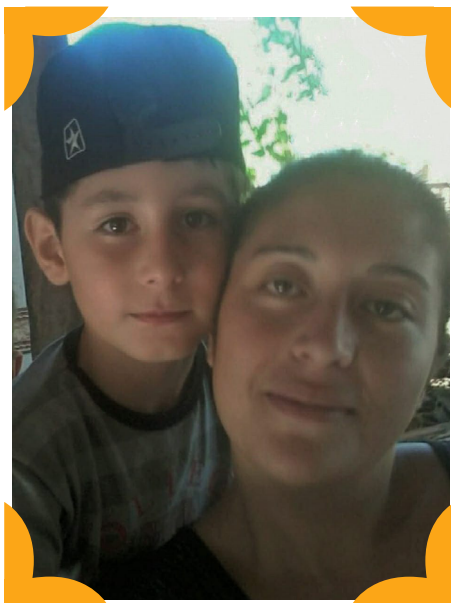
Quando moça, ela ainda queria ser professora, realizar seu sonho de criança, mas devido à dificuldade da época não conseguiu realizar esse sonho. Ela queria ter uma profissão, então continuou buscando conhecimento para melhorar as suas atividades na agricultura.

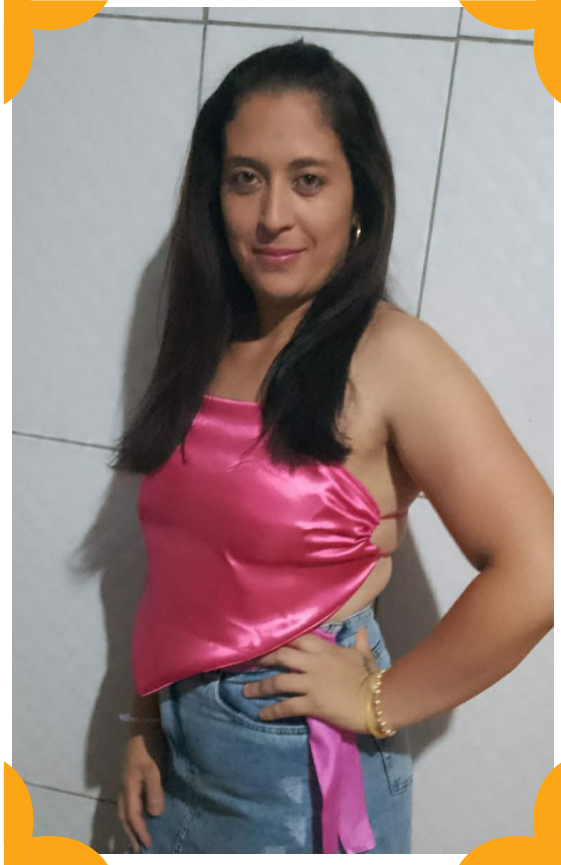
Clarinda era baixinha, magrinha, tinha cabelos grandes, sempre tentava estar bem arrumada. Quando ela ficou adulta, seguiu o ramo da família, tornou-se agricultora. Casou-se duas vezes e tem três filhos, dois com o primeiro esposo e um com o segundo. O mais velho se chama Carlos Rafael, o filho do meio se chama João Carlos, o nome Carlos dado aos mais velhos é em homenagem ao pai de Clarinda, já o mais novo se chama Samuel.

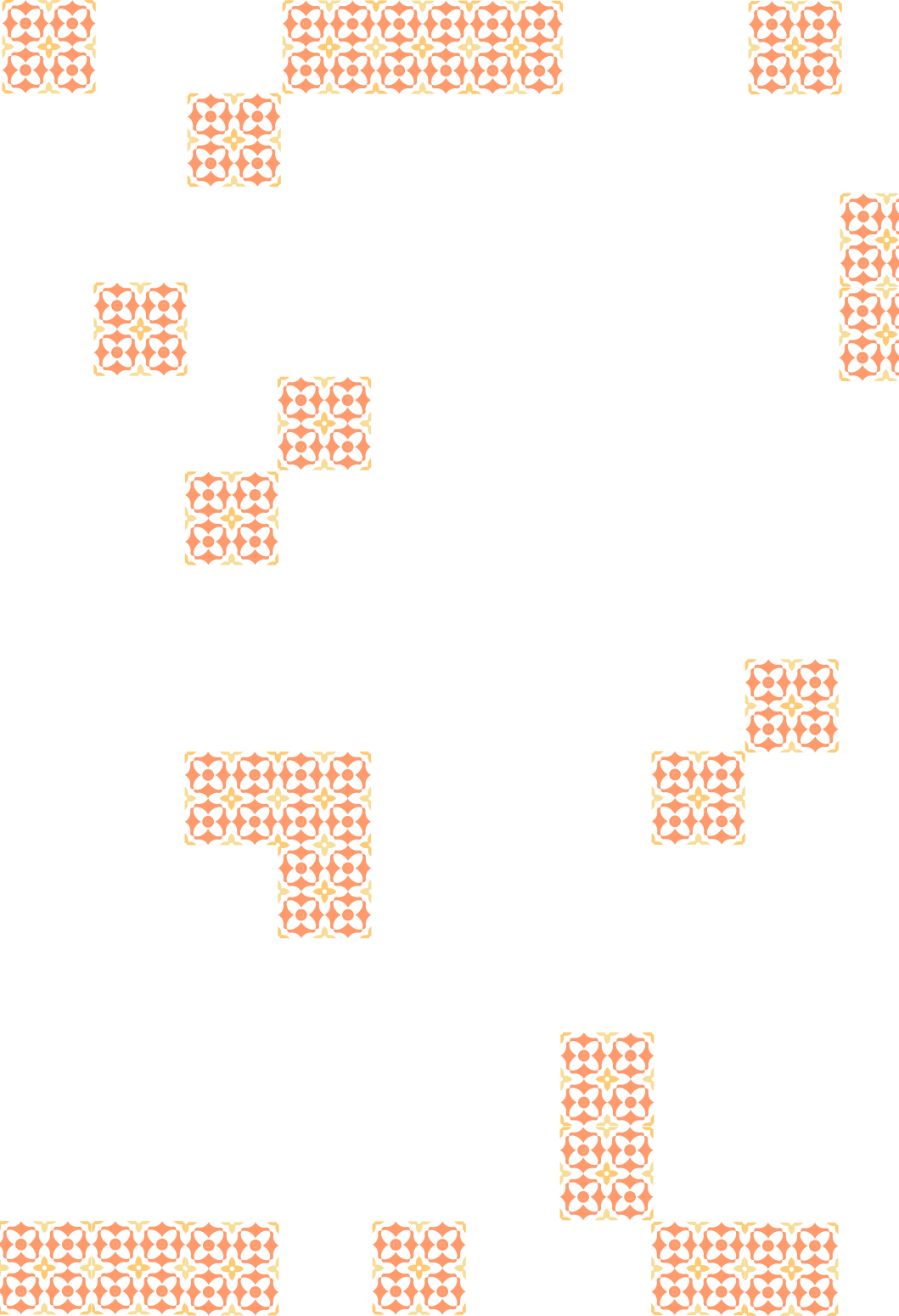
Infelizmente, sua mãe Lurdes Neli do Santos, faleceu em 2020 devido a um câncer, deixando Clarinda muito abalada, mas, aos poucos, foi superando a morte de sua mãe.

Então, essa é minha tia. Eu quis biografá-la porque é uma pessoa muito importante para mim. Ela ajudou a minha família a me criar, me educou, brincava comigo e praticamente morava conosco.

Ela deixa uma mensagem: “tem que se esforçar ao máximo, não importa a dificuldade”. Ela é uma mulher realizada, mesmo não conseguindo realizar o sonho de ser professora, mas conseguiu ter outra profissão da qual gosta muito, que é agricultora.







# *Marciano, a história de um caminhoneiro*

*Isadora Paixão da Cunha*

*9<sup>o</sup> ano, 15 anos*

Em 29 de maio de 1941, na cidade de Soledade, no estado do Rio Grande do Sul, nasceu Marciano Paixão Netto. Filho de Maria Madalena da Paixão e José Napoleão da Paixão, era o mais velho de três irmãos, Geni e Ivone, porém elas faleceram ainda quando crianças.

Teve uma infância muito humilde, estudou somente até a 5<sup>o</sup> série, sempre ajudando os pais na lavoura. Ainda menino, depois do falecimento de suas irmãs, seu pai adotou um bebê, Gilmar, que tornou-se seu irmão. Mais tarde, quando Marciano tinha em torno de 20 anos, após a morte de seus pais, Gilmar tornou-se seu filho, pois ele teve que assumir a responsabilidade de sua criação.

Em busca de um futuro melhor para o menino, ele tomou uma decisão difícil. Deixou Gilmar na cidade de Tapera num internato, onde o mesmo morava e estudava. Então, com um aperto no peito e preocupado com Gilmar, partiu para a cidade de Rio Pardo, onde começou a trabalhar como caminhoneiro.

No ano de 1974, casou-se com Venilda de Campos Paixão, que ele conhecia de alguns encontros. Com Venilda, teve três filhos, Salete, Márcia e Marcelo, criou Gilmar e é casado até hoje.

Desde que começou a trabalhar como caminhoneiro, com mais de 40 anos trabalhando com isso, viajou por todo o Brasil e até para o exterior, em países vizinhos. No ano de 2007, Marciano sofreu um acidente. Em uma das suas viagens de caminhão, no Mato Grosso, ele sofreu uma queda de glicose e desmaiou na direção, assim, capotou o caminhão. Ficou três dias hospitalizado em um hospital em Mato Grosso, depois, retornou ao Rio Grande

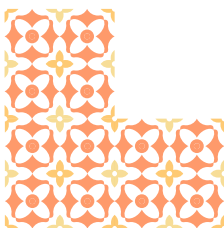
do Sul e permaneceu hospitalizado na cidade de Passo Fundo por um mês, com uma fratura na coluna. Logo após esse tempo hospitalizado, recebeu alta, mas demorou mais dois meses para se recuperar totalmente. Não teve nenhuma seqüela deste acidente.

Hoje, aos 82 anos, está aposentado e mora no município de Campos Borges. Por conta de problemas de saúde, permanece mais em casa, mas sempre foi uma pessoa muito ativa e falante. É avô de duas netas, Isadora, filha de Márcia, e Estela, filha de Salete. Para suas netas, ele sempre conta suas histórias de vida com muito entusiasmo.









# *Um exemplo de força*

*Jéssica Lopes da Silva*

*9º ano, 15 anos*

Numa casa muito simples, em Campos Borges, Rio Grande do Sul, em 29 de julho, de 1933, nasceu Isa Rosa da Silva. Era uma menina muito meiga e linda, filha de Maria Madalena e Alberto.

Ela teve uma infância muito pobre, tinha 13 irmãos e desde muito pequenos já tinham que ajudar no trabalho da roça.

Quando criança, Isa gostava muito de brincar com seus irmãos, porém, na maior parte do tempo, ela precisava ajudar seu pai na roça, que tinha uma lavoura de fumo.

Na mocidade, Isa era uma moça muito linda e vaidosa, ela amava cuidar do seu cabelo, que era longo e muito bonito.

Isa não frequentou escolas, pois naquela época mulheres não podiam estudar, apenas os homens. Por esse motivo ela se criou trabalhando na lavoura como agricultora. Amava ver sua mãe bordar panos de prato e gostava de ajudar.

Quando tinha 23 anos, casou-se com Manuel Prudêncio, seu primeiro namorado. Juntos tiveram 6 filhos e enfrentaram diversas dificuldades. Dentre elas a perda de um dos filhos em 1961, o qual tinha 6 anos de idade, esse foi um momento muito difícil na vida do casal. Outro momento difícil, foi o incêndio de sua casa, e junto aos seus 5 filhos, precisou passar a noite embaixo de uma árvore.

Em 2013, Isa perdeu seu marido por conta de um câncer, e infelizmente em 2020 perdeu outro filho, também com câncer.

Hoje, independentemente de suas perdas, Isa se considera uma mulher realizada, pois mora com uma de suas filhas, tem 7 netos e 3 bisnetos, todos ao seu redor.

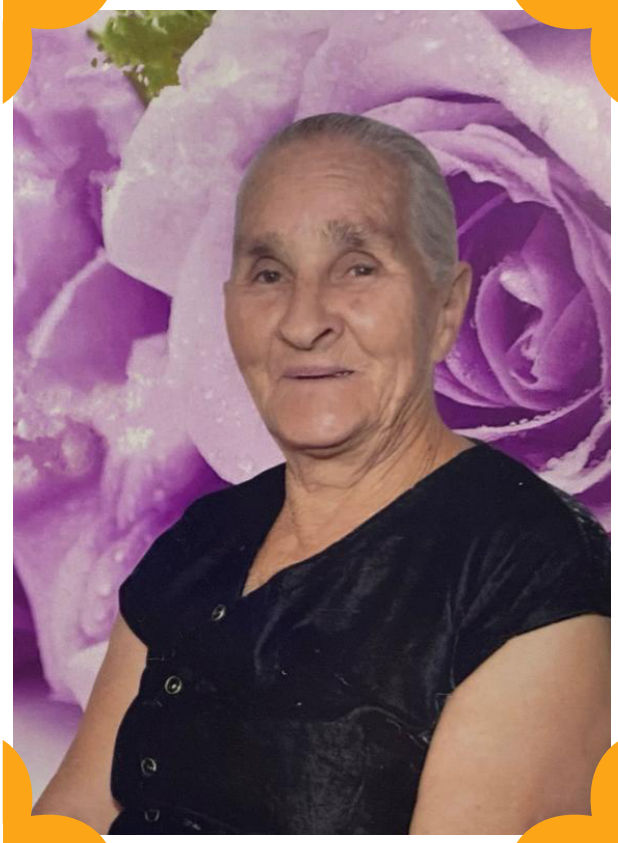
E mesmo com seus 90 anos de idade, ainda gosta de ajudar nas tarefas diárias como: cuidar da horta, cozinhar e cuidar da casa.

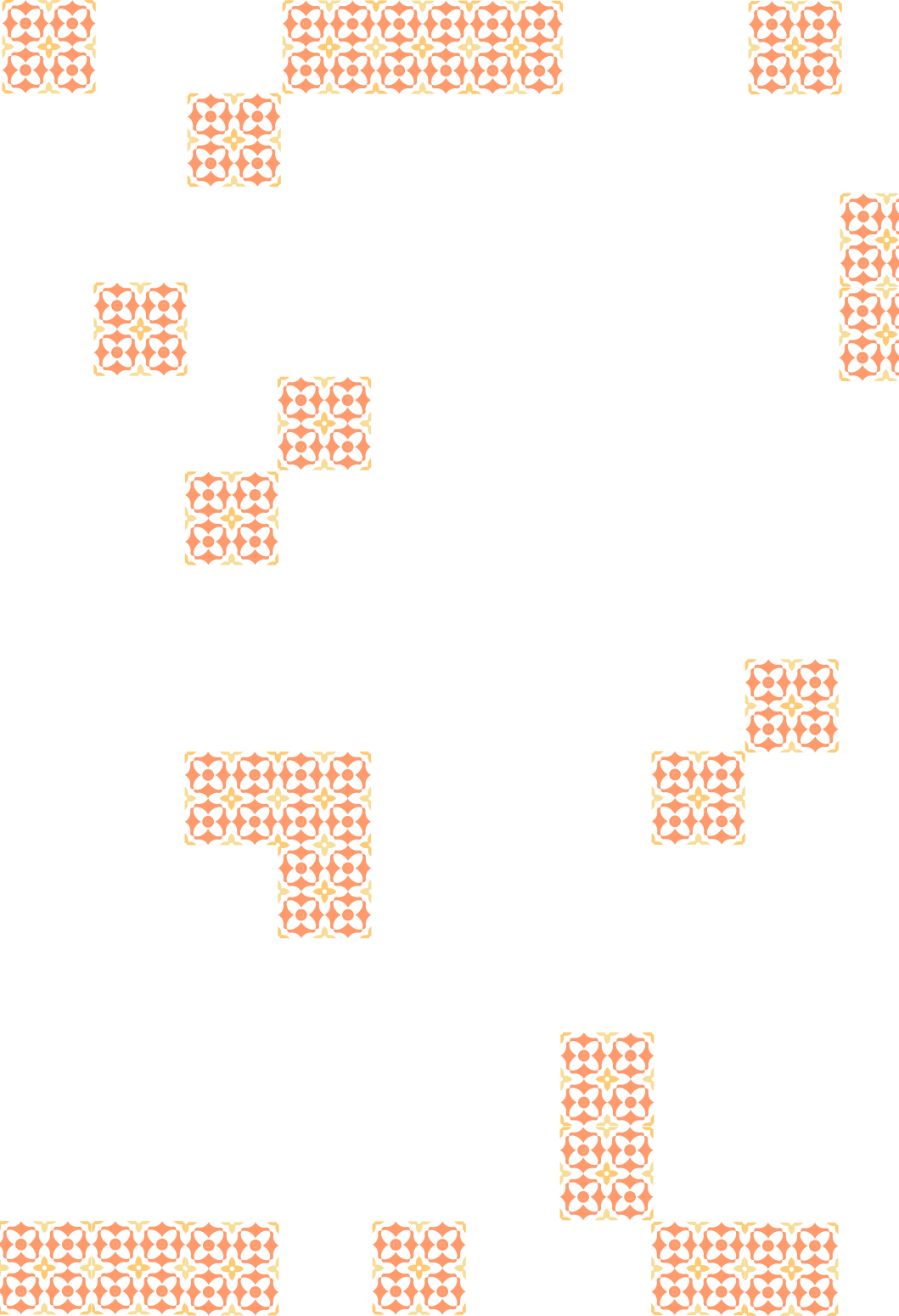
Esta é a minha avó, que para mim é uma segunda mãe. Minha avó sempre me diz para estudar e ter uma boa profissão, porque isso era um sonho que ela tinha desde criança, e infelizmente não pode realizar.

Espero que gostem da minha última versão, feita com muito carinho e dedicação.

Com amor, Jéssica!







# *A trajetória de um grande homem*

*João Vitor de Souza Baptista*

*9º ano, 15 anos*

João Baptista, meu pai, nasceu em 21 de junho de 1974, na cidade de Campos Borges. Seus pais são Aracibio Baptista e Conseqião Camado de Souza e ele tem 7 irmãos. Em sua infância, estudou até a quarta série e depois teve que trabalhar para ajudar seu pai, que era deficiente físico, tinha uma doença chamada paralisia infantil, que causava um mau desenvolvimento da cintura para baixo, que fez com que Aracibio perdesse o movimento das pernas.

Em sua adolescência quase não saía de casa, pois ficava para ajudar seu pai na lavoura junto com seus irmãos.

João Baptista gostava de jogar bola, caçar e pescar com os amigos, pois era um dos únicos momentos em que podia se divertir. Ele não pescava com muita frequência. Um dos amigos que marcou sua adolescência foi Júlio Guimarães, pois em um dia que foram pescar e resolveram nadar no lago, havia um poço no lago onde João Baptista começou a se afogar, mas Júlio o salvou.

João Baptista começou a trabalhar como eletricitista com apenas 17 anos, esse foi um dos únicos empregos que conseguiu, pois não havia estudado.

Conheceu sua esposa, Carina Signor de Souza, quando era adolescente, seu pai era amigo do pai de Carina. Eles dois haviam apenas conversado algumas vezes e não se viram mais, pois Cariana havia se mudado para Passo Fundo e só depois de alguns anos se encontraram de novo. Após algum tempo, João e Carina começaram a morar juntos, Carina já tinha uma filha chamada Katrine Signor que tinha apenas 3 anos e após 2 anos teve seu filho chamado João Vitor de Souza Baptista. Alguns meses antes

do filho do casal nascer, seu pai, Aracibio Baptista faleceu com 79 anos de causas naturais e este foi um dos acontecimentos mais marcantes de sua vida.

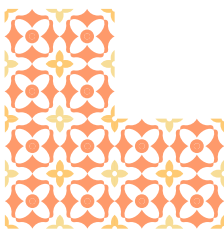
Após 15 anos trabalhando como eletricista, João Baptista resolveu parar para trabalhar em uma fazenda cuidando dos animais. Após 8 anos, seu patrão comprou outra terra em Roraima e pediu para que João Baptista fosse junto para trabalhar com as máquinas. Carina ficou com seus filhos em Campos Borges, hoje Katrine tem 20 anos, está casada e tem uma filha. João Vitor tem 15 anos e está fazendo esta biografia.

Hoje, meu pai está no Rio Grande do Sul por complicações que aconteceram em Roraima, está trabalhando como construtor e pretende ficar em Campos Borges para cuidar de sua neta.









# *Dona Rute: uma vida de superação e amor*

*Marcos Henrique Antunes Piovesan*

*9º ano, 15 anos*

Dona Rute nasceu em Mundo Novo, na linha Concórdia, em 15 de outubro de 1959, filha de Hilários Batista e Florisbela da Silva, agricultores. Cresceu no interior, passando por dificuldades e estudando nessa pequena localidade. Ela sofreu muito, indo estudar descalça devido às limitações financeiras de seus pais, que tinham uma pequena área de terra e enfrentavam muitas dificuldades para produzir. Rute cresceu determinada a ir para Campos Borges em busca de uma vida melhor e com menos obstáculos. Aos 11 anos, passou por uma terrível enfermidade, o reumatismo, mas, após tratamento, se recuperou e continuou seus estudos até a 5ª série. Posteriormente, trabalhou na lavoura.

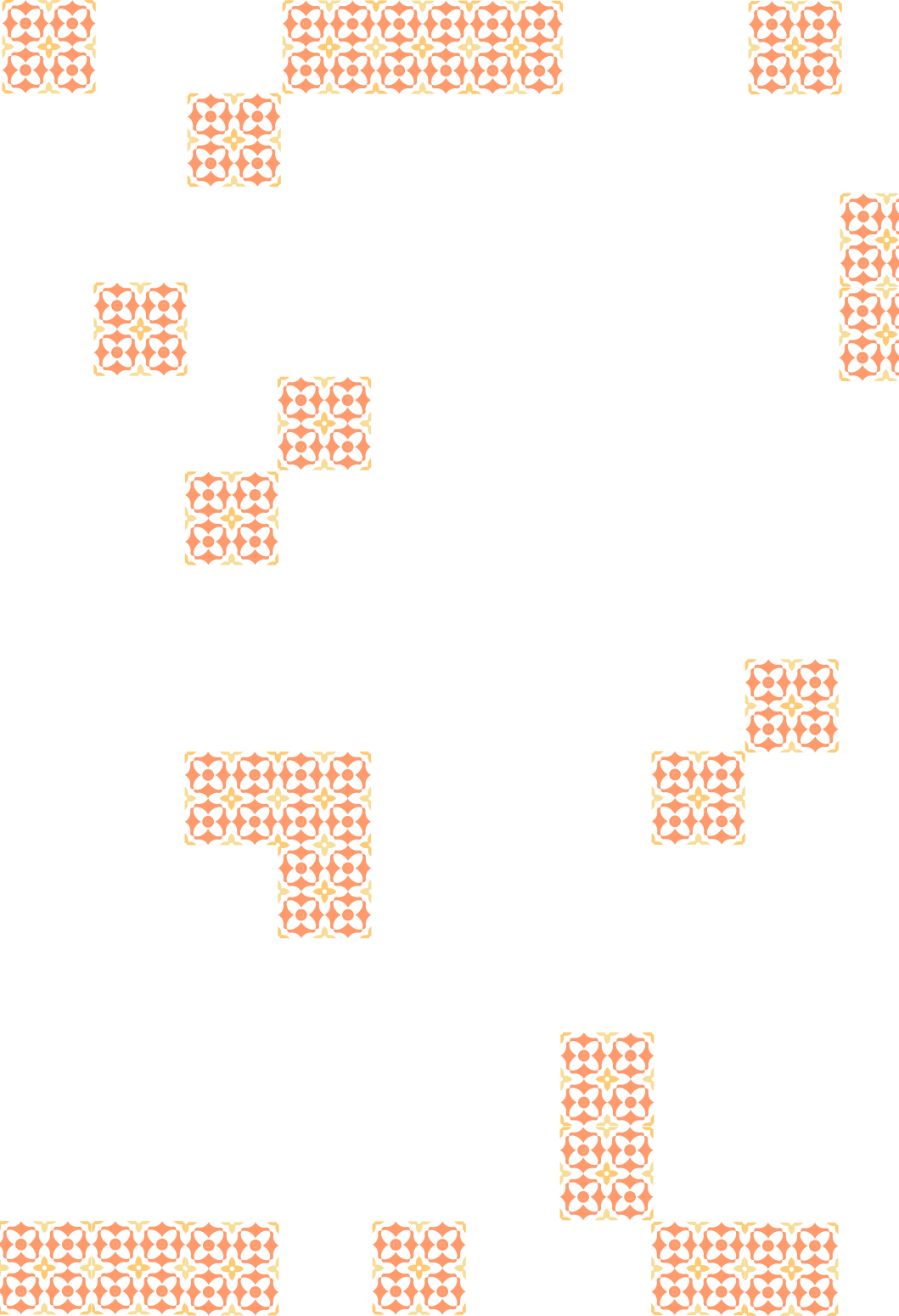
Aos 17 anos, Dona Rute conheceu Alcides Marques Antunes, com quem se casou e teve 6 filhos: Claudair, Claudecir, Claudemir, Fátima, Maria e Fernando. Eles cresceram com menos dificuldades e conseguiram concluir o ensino médio, algo que Dona Rute não teve a oportunidade de fazer. Seus filhos seguiram carreiras diversas, desde mecânica até tecnologia da informação.

A vida de Dona Rute não foi fácil, mas ela superou todas as dificuldades com fé em Deus e apoio da família. Aos 40 anos, perdeu seu pai, que tinha 83 anos, devido a um câncer de estômago. Logo após, sua mãe faleceu aos 82 anos, vítima de câncer de esôfago. Hoje, aos 63 anos, ela continua a cuidar de sua casa e de seus netos, além de oferecer conselhos para que todos sigam seu exemplo, enfrentando as adversidades.

Dona Rute é uma mulher guerreira, atenciosa e amorosa, inspirando todos com sua determinação. Sua mensagem para os jovens é simples, mas poderosa: “Nunca desista, mesmo que queira”.







# *Da adoção à superação*

*Mariana Marion*

*9º ano, 15 anos*

Marliése Aparecida Marion nasceu em casa, no dia 02/12/1971, na cidade de Sobradinho, Rio Grande do Sul. Sua mãe biológica se chamava Eva Geni Machado dos Santos. Marliése foi adotada com um ano e meio de idade, por um casal de agricultores, Alceu Orlando Rodrigues e Joelci Toledo Rodrigues, porque sua família biológica não tinha condições para criá-la e cuidá-la. Marliése foi morar no interior do município de Campos Borges, no Distrito de Rincão dos Toledos. Além de ter pais adotivos, ela tinha também irmãos adotivos. Eles eram quatro: Ivone, Ione, Dorneles e Ivanor.

Na infância, a sua brincadeira favorita era jogar futebol, mas participava de diversas brincadeiras, como, por exemplo, bodoque (quem acertasse a pedra em uma lata que servia de alvo levava a premiação: a maior bergamota do pé). Também brincava no cocho do gado fazendo de conta que era um barco, de pega-pega e de pular amarelinha (sapata). Marliése teve momentos de felicidade na sua infância, mas também sofreu muito.

Marliése entrou na primeira série com sete anos e sua matéria favorita era História. A merenda da escola era arroz com carne de soja, ela conta que era ruim. Às vezes, ela levava de merenda batata-doce assada, bergamota e laranja. Ela não tinha muitos amigos na escola. No recreio, brincava de jogar bola ou pega-pega com seu amigo Dilceu Ceolin, que também era seu vizinho, e com suas amigas Luciara Colli e Nadir Oliveira. Quando tinha oito anos, seu cabelo foi cortado bem curto, como o de um menino, “para não dar trabalho para cuidar”, dizia sua mãe. Ela tinha cabelo cacheado, cortá-lo fez com que ela sofresse muito na escola, pois os colegas davam risada e a chamavam de menino.

A escola que Marliése frequentava se chamava Escola Municipal Inocêncio Toledo, no interior, em Rincão dos Toledos, onde ela morava. Sua professora se chamava Zelia Toledo. Mar-

liése estudou ali até os nove anos, parou na quarta série porque seu pai achava que estudar não era uma função importante na vida dela e, além de tudo, ele tinha que pagar transporte, pois na escola do interior o ensino era somente até a quarta série. Quem quisesse continuar os estudos precisava ir para a cidade.

Aos 9 anos, ela acordava cedo para preparar o café da manhã para sua família, pois seus pais eram muito exigentes. Quem fazia as tarefas de casa era Marliése: varria, passava pano, fazia almoço, lavava a louça e, além de tudo, ajudava seu pai com os animais.

Quando fez 15 anos ganhou seu primeiro bolo de aniversário feito pela esposa de seu irmão. Foi um momento muito especial na vida dela. Marliése sentiu-se muito feliz e fala que jamais esquecerá desse momento. Algo que marcou muito sua adolescência foi a morte de sua avó por parte da mãe de criação, dona Noêmia, que tinha Alzheimer, pois era ela quem lhe dava toda a atenção e amor. Era ela quem a presenteava com doces. Marliése amava muito sua avó.

Com 20 anos, Marliése tirava leite das vacas de seu pai, uma parte do leite era dele e o restante era para ela vender e ganhar um pouco de dinheiro. Ela trabalhou muito para ter aquilo que desejava, comprava suas roupas e arrumava seu cabelo. Tinha meses que não comprava nada, apenas guardava o dinheiro para abrir uma poupança no banco.

Um dia, em 1989, pela manhã, uma mulher apareceu na porta da casa de Marliése e disse que era sua mãe biológica. Marliése ficou em estado de choque e não quis acreditar. Mesmo sabendo que Joelci e Alceu eram seus pais adotivos, para ela, “mãe e pai é quem cria”.

O melhor amigo de Marliése se chamava Juliano e morava na zona urbana de Campos Borges. Essa amizade surgiu em rodeios que os dois frequentavam. Juliano ia para os rodeios com sua irmã, e Marliése ia com seu pai e primos, porque eles adoravam acampar. Nesses rodeios eles se encontravam, caminhavam e sentavam juntos para conversar enquanto assistiam as competições. Um dia, Juliano convidou-a para uma festa em que ele ia comemorar seu aniversário. Ele sempre convidava

Marliése para sair, sempre como amigos. Porém, os dois se apaixonaram. Quando Juliano tinha 17 anos e Marliése 25 anos, eles começaram a namorar.

Marliése e Juliano casaram em 21/09/2002 e ela passou a morar com ele na cidade. Isso ajudou muito Marliése, pois ela terminou os estudos através do Ensino Médio para Jovens e Adultos (EJA) na E.E.E. Básica João Ferrari e sempre ajudou seu marido nas atividades agrícolas, como tirar leite, plantar, colher e cuidar dos animais que tinham.

Em 2004 tiveram a primeira filha, uma menina que se chamou Jordana. Não foi fácil, pois Jordana nasceu prematura.

Em 2007, Marliése reencontrou sua mãe biológica através de muito esforço de seu marido e sogro. Começou a aceitar sua mãe e a frequentar sua casa em Candelária, onde ela conheceu seus outros quatro irmãos biológicos: Dione, Diogo, Carlos e Ibánes. Descobriu que seu irmão Diogo também foi para adoção, igual a ela. Em 2008 esperavam sua segunda filha, que teve como nome Mariana.

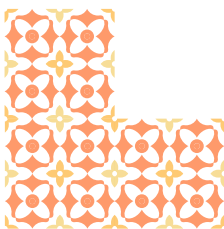
Infelizmente os pais de Marliése, biológicos e adotivos, não se fazem mais presentes, mas ela é muito grata por tê-los tido como pais.

Hoje em dia, Marliése ainda tira leite com seu marido, eles ainda plantam, criam animais e construíram uma linda família. Marliése sofreu bastante em sua vida, mas isso nunca foi motivo para desistir.

Decidi biografar minha mãe porque ela é uma inspiração de mulher para mim, por ser uma pessoa guerreira e forte. Não foi fácil passar por tudo que ela passou. É ela quem me motiva a ser quem eu sou e a batalhar por aquilo que eu desejo. Eu amo minha mãe, pois ela é minha melhor amiga.







# *Uma vida feliz*

*Marjana Neves Gonzatti*

*9º ano, 15 anos*

Em Espumoso, no dia 2 de março de 1954, nasceu Teresinha Solange Drum Gonzatti. Filha única de seus pais, os trabalhadores rurais Erci Alves Drum e Veneral Drum, que eram pobres e humildes. Eles moravam em um lugar bem retirado, no Depósito, interior de Espumoso-RS.

Sua infância foi muito boa, porém muito pobre. Ela foi uma criança muito feliz, alegre, alta, magra e muito tímida. Ela adorava brincar nos cipós com seus amigos da escola e vizinhos e também adorava fazer bonecas com sabugo de milho.

Na escola, ela era muito pontual, chegava sempre no horário das aulas, pois tinha medo do professor, que era muito rígido e exigente. Teresinha era muito inteligente e adorava as aulas de português.

Quando concluiu o ensino médio, conheceu Hildo Gonzatti, que morava na linha Ferrari e se casaram em 26 de janeiro de 1980. Tiveram dois filhos: Cleber Gonzatti, em 5 de dezembro de 1981 e Gláucia Gonzatti, em 31 de julho de 1985. Mudou-se para Campos Borges, fez um concurso em 1994 para o estado e começou a trabalhar como merendeira na Escola Estadual de Educação Básica João Ferrari.

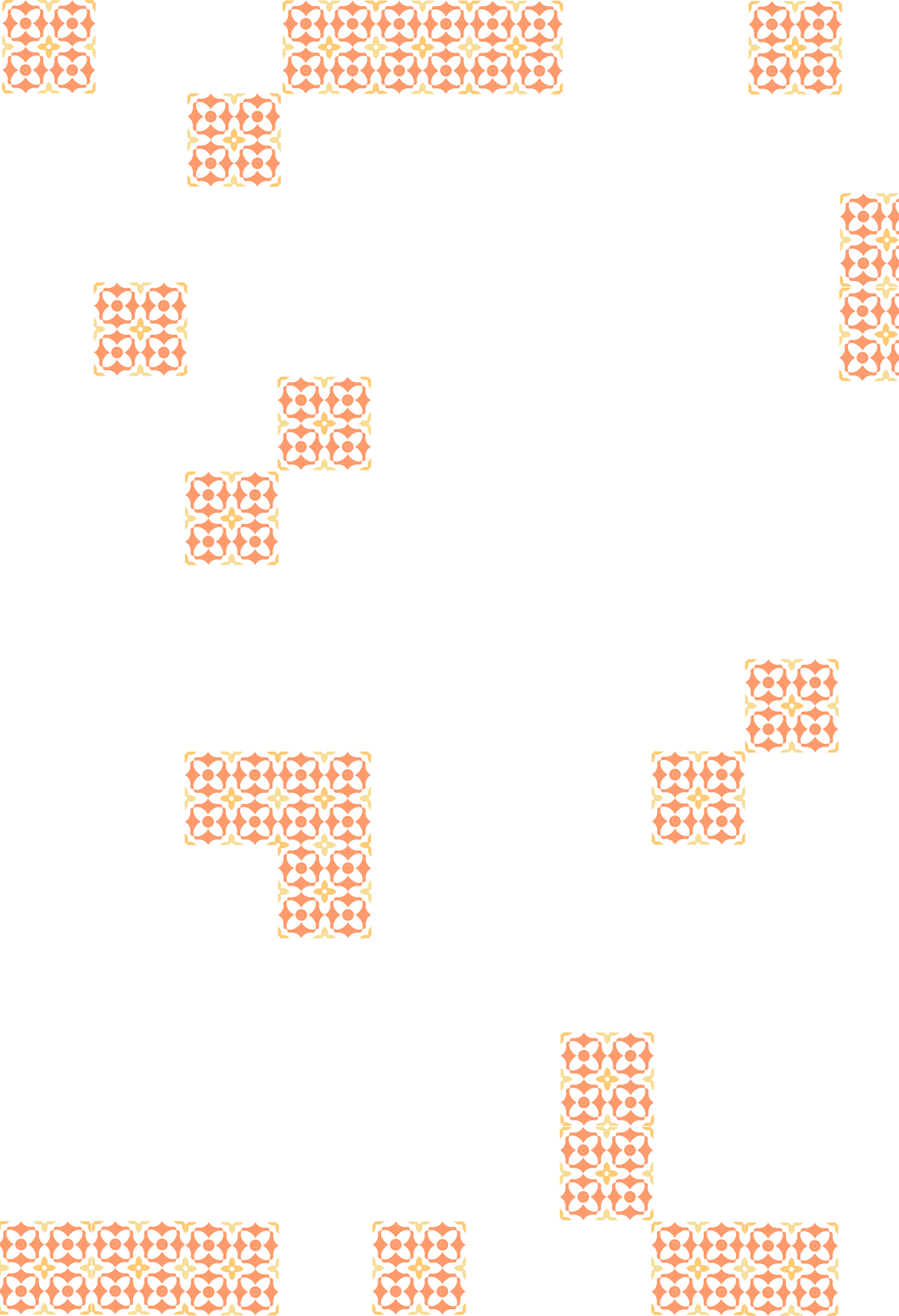
Criou seus filhos em meio às dificuldades e na luta do dia a dia. Sua mãe, Erci, faleceu em 4 de setembro de 2023, com 89 anos, de infarto e seu pai, Veneral, faleceu em 15 de novembro de 1984, com 56 anos de idade, em decorrência de uma cirrose, causada pelo alcoolismo.

Hoje ela é muito feliz, tem 69 anos de idade, conseguiu criar seus filhos com saúde, humildade e dedicação. É casada até hoje e tem dois netos, Marjana, filha de Cleber; e Pedro, filho de Gláucia.

Tenho muito orgulho da minha avó e também de tudo que ela viveu, sei do quanto ela batalhou e se esforçou para chegar até aqui. Obrigada pelos ensinamentos, obrigada por nunca desistir, por nos aconselhar a ter fé sempre batalhar pelo que queremos. Adorei muito conhecer sua história mais de perto. Teresinha acredita que fazer o bem faz com que recebamos o bem em dobro.







# *Vidinha da Vitória*

*Mateus Foletto*

*9º ano, 15 anos*

Seu nome é Maria Vitória Lira. Nasceu no dia 3 de julho, no ano de 2001, no município de Espumoso. Ela é filha de Marindia Aparecida Loss e Valderi Lira. Atualmente, ela e seus pais moram no município de Campos Borges. Seus pais se separaram um tempo depois que ela nasceu. Sua mãe casou-se com Adriano José de Siqueira Foletto, no dia 6 de setembro de 2003, com quem teve seu primeiro filho homem, no ano de 2008, o Mateus Foletto, sete anos mais novo que Maria Vitória.

Maria Vitória passou a primeira parte de sua infância morando em Campos Borges, junto com sua mãe. Estudava na escola João Ferrari, tinha 2 cães em casa, que “por não ter na vizinhança crianças para brincar” divertiam suas tardes e suas férias. Suas amigas moravam na cidade e elas a visitavam sempre que podiam para brincar.

Quando ela fez 9 anos, mudou-se para Carazinho, onde ficou até sua adolescência. Ela gostou de lá e fez amizade rápido, porém mesmo quando começou a entrar na adolescência, ficava bastante em casa, o que não era problema porque tinha a companhia do irmão. Começou a se interessar por literatura. Os livros que ela mais gosta são da Cassandra Clare, como Cidade dos ossos, e também o livro de Percy Jackson, de Rick Riordan.

Quando entrou na adolescência, a família voltou para Campos Borges. A adaptação na rotina foi difícil, mas depois de um tempo ela se acostumou. Reatou as amizades e já tinha uma grande coleção de livros que leva para onde vai até na idade adulta.

Quando fez 18 anos, saiu de casa e foi morar com seu namorado, Marlon Matheus Barboza Marques. Eles adotaram duas gatas, a Pantufa e a Botina. Ela sempre gostou de animais. Desde

pequena, ela se caracterizava como calma e tímida e tem como melhor recordação dessa época os momentos passados com seu irmão. Um exemplo de ótimas lembranças é quando ela e o irmão brincavam de Lego escondidos da mãe antes de dormir. E quando assistiram um filme sobre lobisomens juntos e o pequeno ficou imitando por meses a fio e quando parou, começou a imitar um dinossauro.

Hoje, ela é estudante de psicologia na Anhangüera, Passo Fundo, desde 2020. Escolheu essa profissão por ter curiosidade sobre a forma como as pessoas agem e quais são suas motivações. Desde a escola, interessava-se sobre o assunto, dedicava-se bastante aos estudos, assim hoje faz faculdade por causa da nota do Enem.

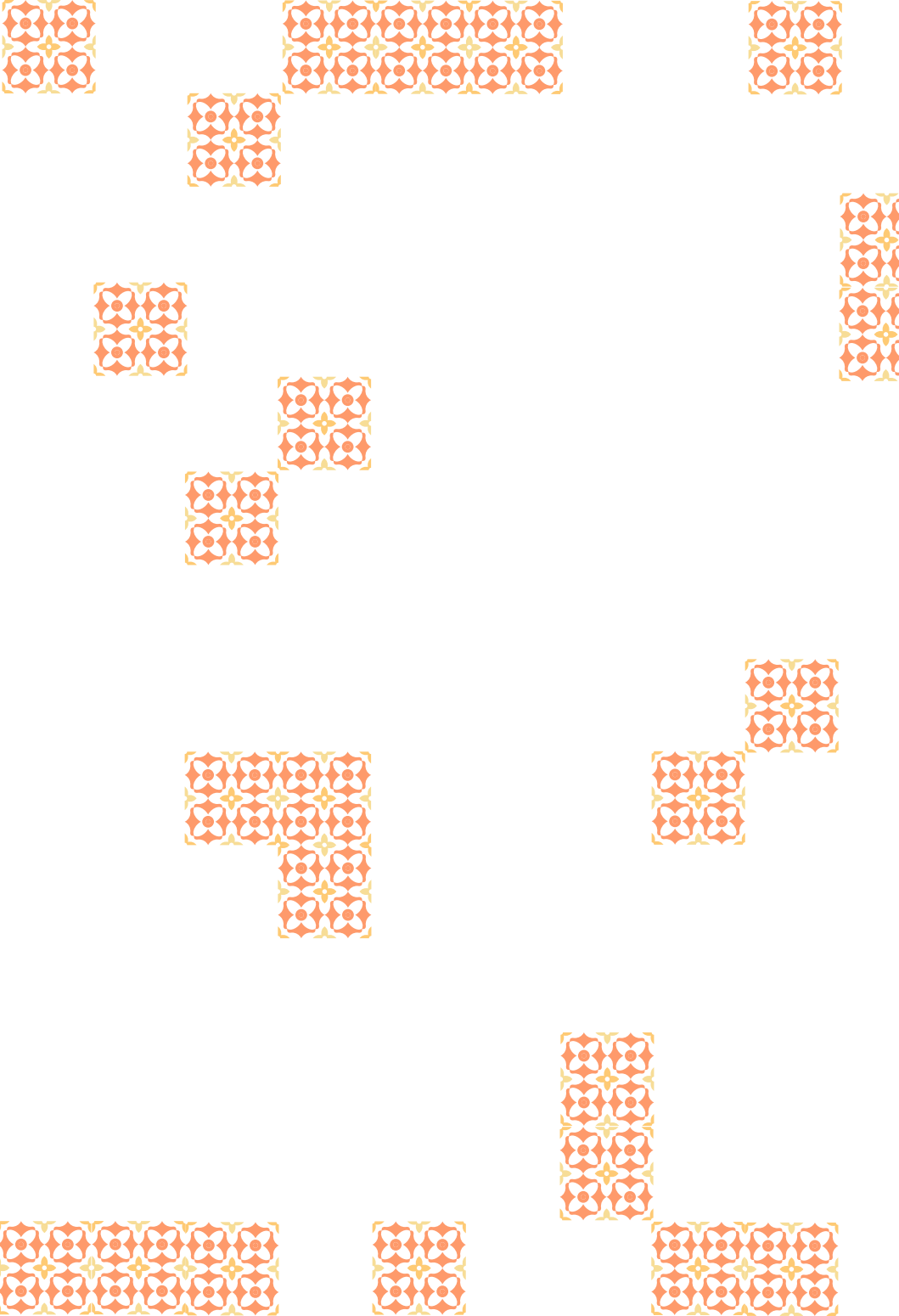
O acontecimento mais marcante de sua vida foi com seus amigos e o tempo que pode dividir na escola com seu irmão, como a vez que conseguiu tirar a carteira de motorista, o dia em que conseguiu a bolsa para a faculdade, e até as apresentações escolares que o irmão assistia. Todos esses momentos foram divididos com as pessoas que ela ama.

Hoje, ela se caracteriza como uma jovem dedicada, calma e com pessoas maravilhosas ao seu redor. Seu conselho é aproveitar as pequenas coisas boas e se importar menos com o resto.









# *Lembranças de minha avó*

*Murilo Gabriel da Silva*

*9º ano, 14 anos*

Maria Cândida Melo Petri nasceu no dia 12/01/1948, na Serra dos Engenhos. Desde pequena, ajudou seus pais na roça com o plantio do trigo e soja. Naquela época era tudo manual, não tinha máquina, cortavam trigo e soja na foice, depois mandavam trilhar. Plantavam também mandioca, batata doce e moranga para o sustento da família.

Eles não tinham água encanada em casa, por isso tinham que buscá-la a 2 km, em uma fonte. Não tinha luz elétrica também, então usavam lampião. Tempo depois, Maria passou a frequentar a escola em Jacuizinho. Tinha que fazer 5 km para ir até a escola. Não havia caderno naquela época, assim, ela escrevia em uma pedra, depois apagava. Quando chovia não dava para ir à escola, porque sua família não tinha carro e de carroça se molhavam muito. Devido às dificuldades, ela estudou até o segundo ano do ensino fundamental.

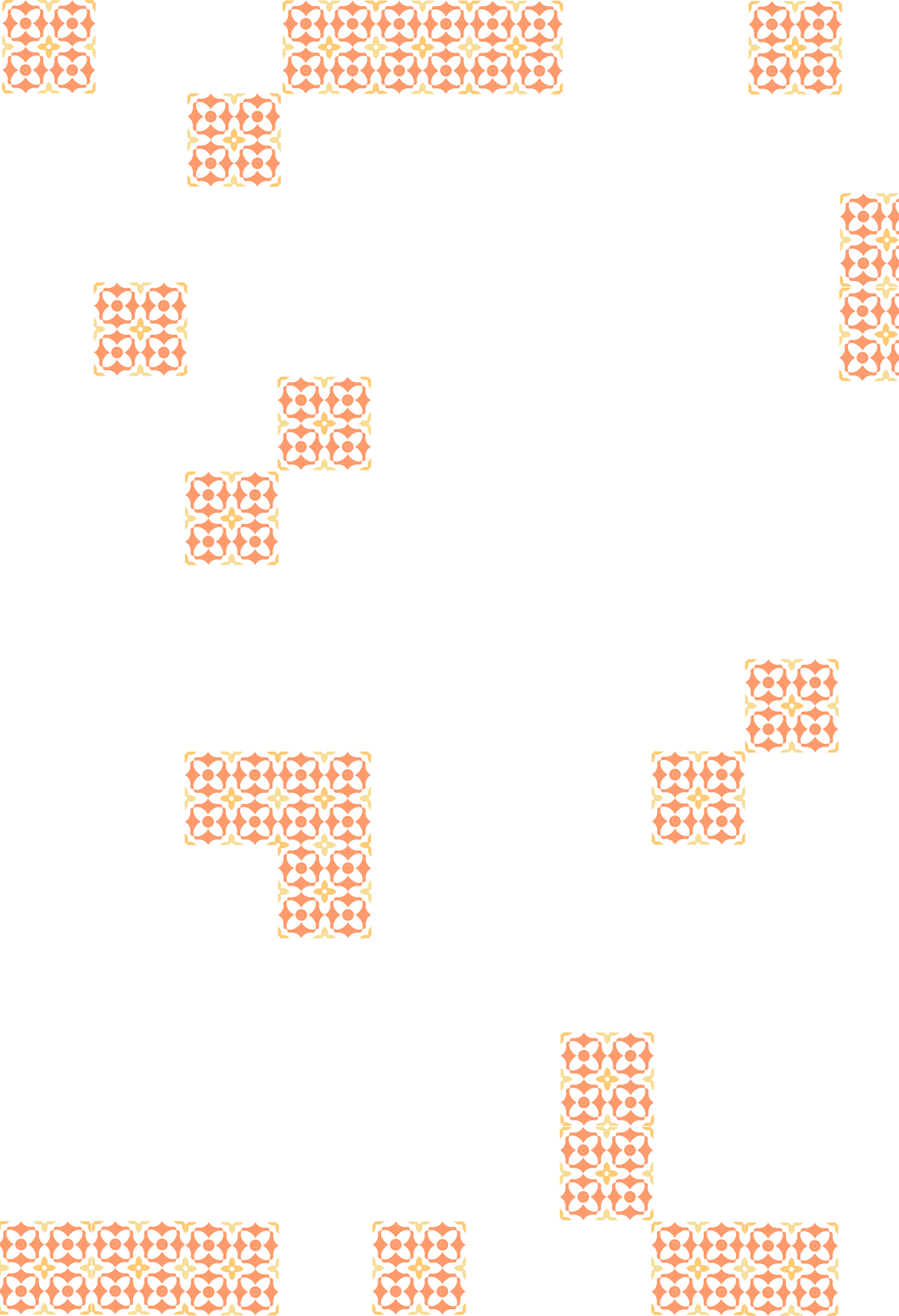
Na infância, Maria gostava muito de brincar de roda cutia com seus amigos e colegas. Ela tinha 12 irmãos, 8 homens e 4 mulheres. Como ela era uma das filhas mais velhas, ajudava a cuidar dos menores.

Na adolescência, seu cabelo era longo e cacheado. Suas roupas eram feitas em casa, costuradas à mão. Maria aprendeu a costurar com sua mãe e este foi seu ofício por muitos anos. Foi morar em Jacuizinho no ano de 1969. Mudou-se para lá por conta do trabalho e foi onde conheceu Pedro Petri, com quem se casou e teve 5 filhos, 3 mulheres e 2 homens, um deles já falecido. Mudou-se para Campos Borges com a família em 1965 e até hoje costura para seus filhos e netos. Seu marido faleceu em 2000, devido a um ataque cardíaco.

Eu tive muitos momentos bons com minha avó. Eu adoro as comidas dela, a lasanha é muito boa e o arroz com feijão é 100%. Quando durmo na casa dela, ela faz pipoca doce e leite com Nescau. Quando eu era menor, ela ia na minha casa e nós brincávamos de carrinho. Ela fazia aviãozinho e barco de papel e me ensinou a andar de bicicleta. Eu gostava quando nós saíamos para pescar por lazer. O primeiro peixe que eu peguei foi com ela. Esta é minha avó e me ajuda nos estudos. Hoje ela tem 77 anos e é muito feliz.







# *Paulo Sergio Ferrari: uma pessoa simples e humilde*

*Murillo Winck Ferrari*

*9º ano, 14 anos*

Paulo Sergio Ferrari, meu pai, nasceu em 27 de julho de 1971, na cidade de Campos Borges (RS), onde mora até hoje. Seus pais são Carlos Ângelo Ferrari e Iria de Bortoli Ferrari. Ele é o terceiro filho do segundo casamento. Carlos Ângelo foi casado com Odete e teve um filho. Ele ficou viúvo em 1955. Passado algum tempo, ele teve um relacionamento com Sueli e com ela teve mais dois filhos. O relacionamento não deu certo. Então, ele conheceu Iria, que também era viúva e tinha dois filhos e casou-se no ano de 1960. Carlos Ângelo e Iria tiveram quatro filhos: Vera, Sandra, Paulo e Márcio. Ao todo, meu pai tem 8 irmãos. Iria faleceu de infarte, com 52 anos, em 29 de março de 1986 e Carlos Ângelo também infartou em 21 de agosto de 2005, com 89 anos. Hoje em dia, Paulo tem 52 anos, tem sua própria empresa, que é o supermercado Irmãos Ferrari, onde cuida da administração financeira.

Durante a sua infância, Paulo era alegre e gostava de futebol. Também ajudava seu pai nas atividades cotidianas no moinho. Na escola, era quieto e tinha ótimas notas. Ainda guarda boas recordações das brincadeiras com seus amigos e colegas da escola.

Um fato marcante da sua adolescência foi quando declamou uma poesia em um rodeio, em 1985, e participou de um desfile do sete de setembro, isso para ele foi uma vitória, porque era muito tímido. Paulo também gostava muito de participar do CTG da cidade era uma atividade importante para ele.

Na sua vida adulta, formou-se em Ciências Políticas e Econômicas no ano de 1996 na universidade de Cruz Alta (RS), nesta época ele trabalhava na prefeitura municipal de Campos Borges e logo depois começou a trabalhar como gerente de

agência do Sicredi na cidade do Salto do Jacuí (RS). No ano de 2003, tornou-se empresário, dono de um supermercado, porque foi convidado pelo seu irmão mais novo, Marcio Sandro Ferrari, para ser sócio de sua empresa.

No dia 6 de junho de 1999, conheceu Simone Winck, e em 06 de janeiro de 2001 eles se casaram, anos depois, em 2004 tiveram seu primeiro filho, Guilherme Winck Ferrari na cidade da Quinze de Novembro. Anos depois, eles vieram para a cidade de Campos Borges e em 2009 tiveram seu segundo filho, Murillo Winck Ferrari. Paulo e sua esposa foram escolhidos pela comunidade para serem presidentes do Conselho Paroquial da Paróquia São Sebastião.

No começo de 2022, infelizmente, seu irmão, com quem dividia a empresa, morreu lutando contra um câncer de pulmão, essa foi a sua terceira e última luta. Márcio deixou dois filhos e a esposa.

Hoje em dia, o filho mais velho de Paulo está fazendo faculdade de Ciências da Computação, na Atitus, em Passo Fundo (RS); e seu filho mais novo, que sou eu, estuda no 9º ano. Eu e meus primos trabalhamos ajudando no supermercado.

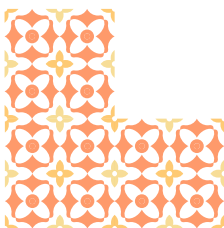
Paulo é descrito por seus familiares e amigos como uma pessoa calma, econômica, simples e humilde.

Eu escolhi o meu pai para fazer a biografia porque ele é uma pessoa que me inspira muito e ele é um exemplo de pessoa, na minha opinião.

Como mensagem para aqueles que lerão sua biografia, Paulo diz que “tudo é possível quando se acredita em si mesmo.”







# *A história do seu Olisses*

*Rafael dos Santos Provensi*

*9º ano, 15 anos*

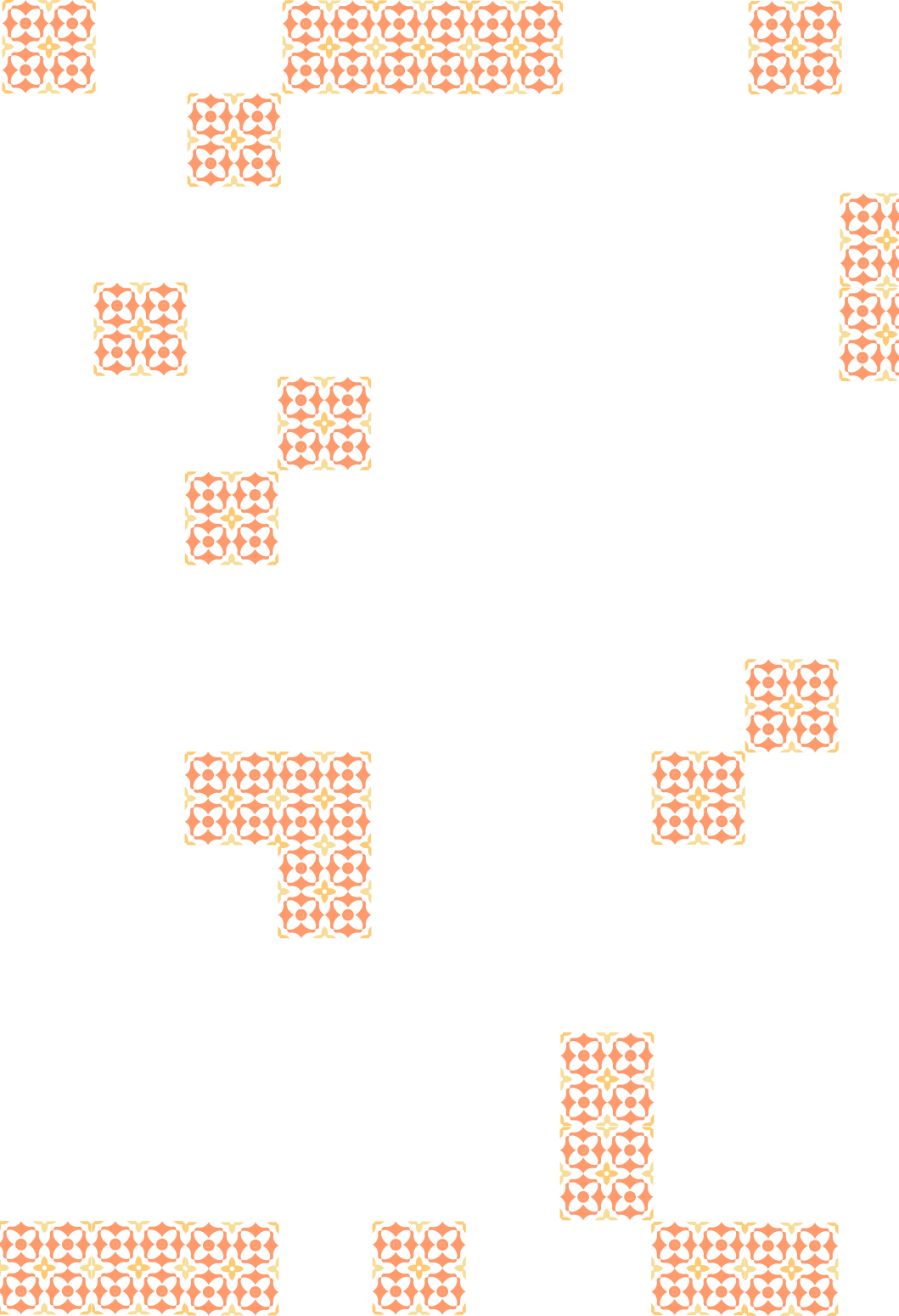
No ano de 1946, na localidade de Campo Comprido, interior do município de Espumoso, que na época pertencia à Soledade, Sebastião Olisses Cursino dos Santos nasceu e cresceu. Sempre se deu bem com seus pais, Ildefonso Cursino dos Santos e Maria Luiza Neves. Era o filho mais novo de uma família de 6 irmãos. Sebastião era uma criança feliz e arqueira, desde muito cedo começou a ajudar seus pais na lavoura e a cuidar dos animais que tinham para o sustento da família. Sempre gostou de jogar futebol com os amigos da escola e caçar passarinhos de bodoque.

Aos 18 anos, foi prestar serviço militar no quartel de Cruz Alta, onde ficou por um ano. Logo após completar o serviço militar, voltou para o Campo Comprido, onde conheceu Maria de Lourdes Moraes Meyer em uma carreira de cavalos, com quem casou-se e foi morar na cidade de Soledade, onde teve dois de seus filhos: Valdomiro e Adriana.

Nesta mesma cidade, começou a trabalhar na Harla, uma fábrica de calçados e botas. Foi aprendendo e desenvolvendo o gosto pela profissão de sapateiro. Passados alguns anos, juntamente com sua família, mudou-se para Campos Borges, adquiriu um terreno, construiu uma casa e realizou seu sonho de abrir uma sapataria e trabalhar por conta própria. Alguns anos depois, teve mais um filho chamado Alex.

Hoje ainda vive em Campos Borges e se considera uma pessoa feliz e realizada, pois conseguiu trabalhar em uma profissão que gostou desde cedo e também porque seus filhos Valdomiro, Adriana e Alex constituíram família. Seu Olisses, como é conhecido, é muito feliz com os filhos e seus netos Rafael, William, Estela e Eduarda, que moram na mesma cidade que ele.





# *Entre idas e vindas*

*Yuri Silva dos Santos*

*9º ano, 15 anos*

Roselane Maria De Oliveira Santos nasceu em 12 de maio de 1966, em Espumoso. Filha de Érica Martins e Xisto Cavalheiro, tem três irmãos e um falecido ao nascer.

Roselane era uma menina muito bonita, de cabelos curtos, claros, baixinha e magra, muito querida e educada. Sempre foi assim, tanto na fase da juventude, quanto na fase adulta.

Ela morou no Município de Tapera até os 5 anos e lá ficou órfã de mãe. Com o acontecido, o pai não teve condições de criá-la e os irmãos se separaram. Então, ela foi adotada com 5 anos por Enéas Orling de Oliveira e Morena de Oliveira Florêncio, logo após foi registrada como filha adotiva.

Entrou para a Escola Municipal São José de Santo Inácio, em Espumoso, estudou dos sete anos de idade até os onze anos nesta escola. Na escola, gostava muito de brincar de esconde-esconde com as colegas e suas matérias escolares favoritas eram ciências e geografia. Ela amava estudar os lugares do mundo, ou sobre flores, árvores e como tudo isso funcionava.

Casou-se aos 17 anos, no dia 15 de outubro de 1983, com José Irineo dos Santos e continuou morando em Espumoso, onde teve seu primeiro e único filho, no dia 30 de outubro de 1984, chamado Jair de Oliveira Santos.

Permaneceu em Espumoso e em 2004 mudou-se para Jacuizinho, Serra dos Engenhos, para trabalhar na atividade agrícola.

No dia 17 de novembro de 2008, nasceu o seu primeiro e único neto, Yuri Silva dos Santos, em Espumoso. Ela ficou muito feliz com o neto, cuidou-o, e ainda cuida, muito bem, pois ele vive com ela.

Em 2012, foi morar em Guarantã do Norte, no Mato Grosso, acompanhando seu marido, seu neto, seu filho e a esposa dele, para dar continuidade na atividade agrícola. Lá arrendaram aproximadamente 460 hectares de terra para o plantio de soja. Moraram neste lugar por 6 anos. Fizeram muitas amizades. Compraram maquinários para o cultivo e colheita da soja.

Em 2018, Roselane e seu esposo voltaram para o Rio Grande do Sul, deixando para trás seu neto, filho e nora. Vieram morar em Campos Borges.

Em 2021, sua família retornou para o Rio Grande do Sul, porque houve frustração de safra e os negócios não iam bem. No final de 2021, seu neto foi morar com Roselane e seu marido porque precisavam de ajuda no interior para cuidar dos animais. Seu filho e a esposa foram morar em Cruz Alta, onde residem até hoje.

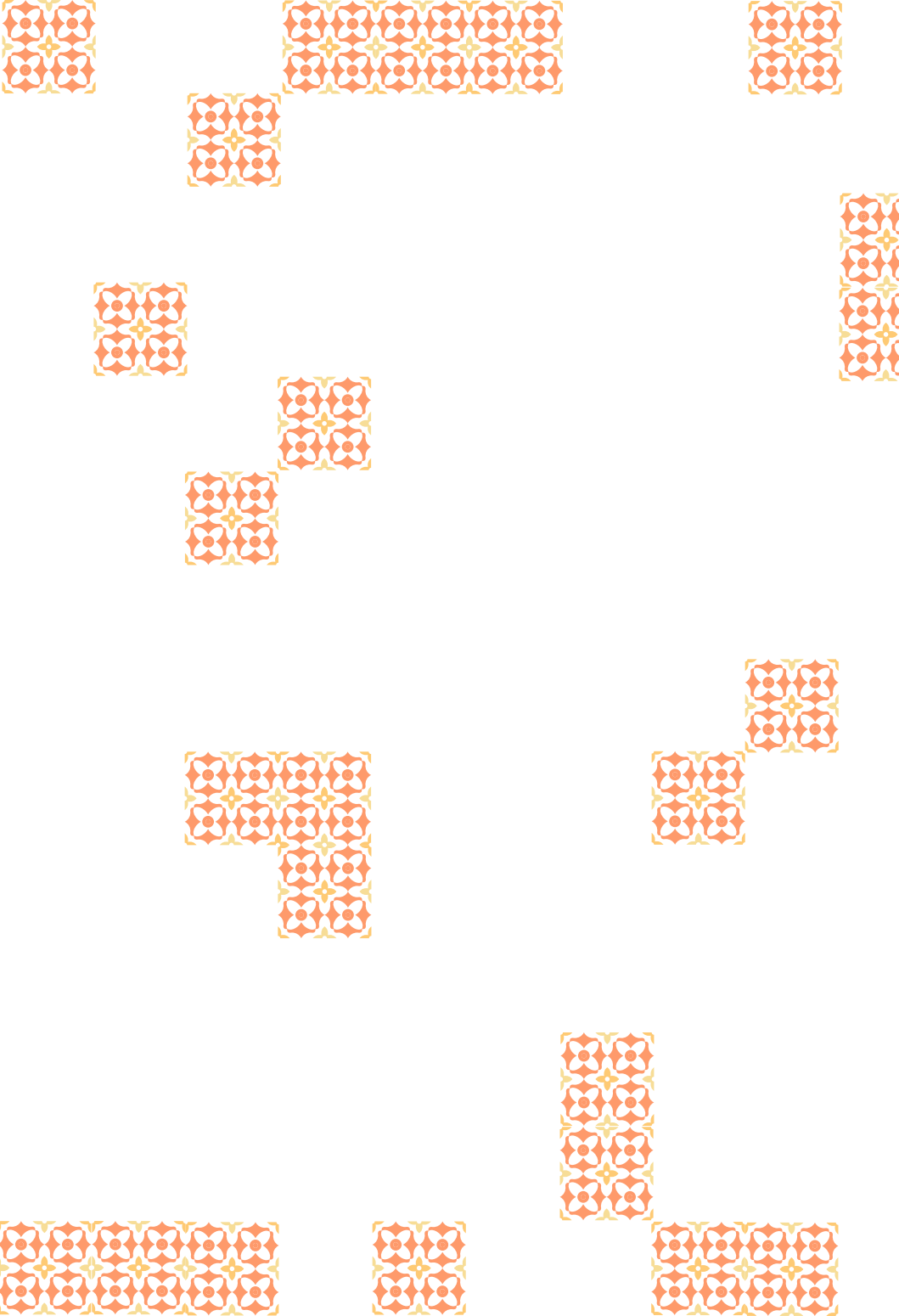
Roselane teve algumas complicações com a saúde, tendo que fazer uma cirurgia no ombro direito. Na cirurgia correu tudo bem, mas hoje ela ainda não pode fazer muitos esforços.

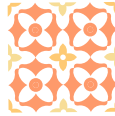
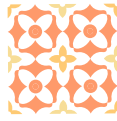
Hoje, Roselane e seu marido ainda vivem juntos, já completaram 40 anos de casados e são uma família muito feliz.

Escolhi biografar minha avó, porque ela é uma pessoa muito importante na minha vida, sempre cuidou de mim com muito amor e carinho e hoje sou muito grato por tudo que fez e faz por mim.









# *Escola Municipal de Ensino Fundamental Altina Teixeira*

*alunos-autores*

Arthur Coelho Abdalla dos Santos  
Brenda da Silva Machado  
Bruno Medina Conrado Rodrigues  
Davi Silva Capeleto do Carmo  
Letícia dos Santos Oliveira

*mediadoras*

Profa. Dra. Anidene de Siqueira Cecchin  
Acad. Ana Carolina Mainardi Muniz  
Acad. Natália Kober Medeiros



# *As aventuras de uma professora*

*Davi Silva Capeleto do Carmo,*

*Arthur Coelho Abdalla dos Santos,*

*Brenda da Silva Machado,*

*Leticia dos Santos de Oliveira,*

*Ana Carolina Mainardi Muniz,*

*Natália Kober Medeiros,*

*Anidene Cecchin*

*e Guilherme Barbat*

Vânia Teresa Meneghetti, nascida em Faxinal do Soturno, no ano de 1965, é a filha caçula de uma família de onze filhos. Foi criada como um cristal por sua mãe, que havia recentemente perdido uma filha por complicações de uma pneumonia. Hoje, Vânia é casada, tem três filhos e uma família unida. Ela é, atualmente, nossa amada professora de português.

Viveu em uma família muito humilde. Seus pais, que eram agricultores, a incentivaram a investir nos estudos, porque temiam que a filha tivesse o mesmo futuro que eles com tanta dificuldade. Ela, porém, teve uma infância muito divertida. Para se entreter, Vânia fazia bonecas de sabugo de milho, já que sua família teve condições de comprar apenas uma boneca para ela no decorrer de sua infância.

Ela se lembra de que sua mãe não gostava de cozinhar. Em consequência de ter uma família grande, ela se obrigava a isso. Entretanto, gostava de fazer um risoto com galinha caipira. Aos finais de semana, ajudava sua mãe e após isso adorava fazer piquenique com suas amigas. Ela relata que, em uma das vezes que iam fazer piquenique, alguns meninos, para fazerem uma travessura, colocaram um gato morto sobre o fogão improvisado, que seria utilizado no preparo dos alimentos.

Vânia e sua família eram muito religiosos. Sua mãe rezava com ela todas as noites, mesmo que às vezes Vânia estivesse muito cansada e se atrapalhasse nas orações ou pegasse no sono.

Aos finais de semana, assim como todos de sua comunidade, ela participava da missa.

Na sétima série, Vânia ajudava seus colegas como professora particular de matemática pela sua facilidade na matéria. Anos depois, Vânia aprendeu com um de seus irmãos a andar de moto, lembrança que ela guarda com muito carinho. Na mesma época, Vânia lembra de ter pegado escondido a moto de seu irmão para viver uma grande aventura: ir encontrar os amigos num torneio de futebol numa comunidade a quilômetros de distância de sua casa. Ela voltou para casa antes de seu irmão chegar e jogou água no cano da moto para esfriá-lo, mas foi pega, pois ele verificou o marcador de quilometragem.

Apesar disso, Vânia era muito responsável, principalmente na questão religiosa. Seu gosto por ensinar e sua grande devoção fizeram com que ela se tornasse líder do grupo de jovens e catequista.

Como tinha um interesse muito grande por lecionar e aprender, além de seu gosto por ler, escrever e recitar, Vânia decidiu fazer faculdade de Letras Português-Inglês na Universidade Federal de Santa Maria, de 1983 a 1986, onde ela também aprendeu espanhol. Depois de formada, ela não queria voltar para Faxinal do Soturno, então, inscreveu-se no curso de idiomas Fisk para dar aulas de inglês, onde conheceu um professor que a motivou a estudar italiano.

Vânia ainda queria experimentar coisas novas e, assim, iniciou o curso de Ciências Contábeis. Durante esse curso, ela conheceu Nelson, que atualmente é seu marido. Por influência de sua sogra, Vânia também aprendeu francês. Após três semestres, trocou Ciências Contábeis pelo curso de Direito, no qual ela se formou em 1994, na Universidade Federal de Santa Maria. Atuou apenas um ano na área, pois percebeu que não era o que ela queria.

Em 1987, Vânia foi aprovada num concurso e iniciou sua carreira no magistério público municipal. No entanto, era difícil viver apenas com o salário de professora, pois ela tinha muitos problemas de saúde. Com seu esforço e habilidades em línguas estrangeiras, Vânia fez concurso para ser tradutora juramentada de italiano, em 2010, e, devido a isso, conseguiu se estabilizar financeiramente.

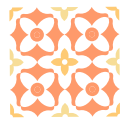
Depois de conhecer o atual marido, ela fez muitas viagens. Sua primeira viagem internacional foi para a Itália, pois havia ganhado uma bolsa para estudar lá. Depois teve oportunidade

de conhecer outros lugares: França, Portugal e Espanha, com seu marido. Foi para o Chile, Paraguai, Uruguai e Argentina com sua família.

Em uma de suas viagens pelo Brasil, Vânia conheceu com seu marido Minas Gerais, onde ganhou uma medalhinha de Nossa Senhora das Graças. Na volta para Santa Maria, eles encontraram o grupo Legião de Maria, que estava divulgando a medalha que haviam ganhado. Eles os convidaram para participar do grupo, que frequentam até hoje.

Recentemente, Vânia esteve na Itália para ajudar seu filho a se instalar naquele país. Hoje, continua atuando como professora e é a única tradutora juramentada de italiano da região central do Estado do Rio Grande do Sul. Como sempre foi muito curiosa, está aprendendo uma nova língua, o alemão. Também pretende fazer um curso de mosaico, pois logo irá se aposentar e terá tempo para isso. Vânia deixa um recado para os jovens de hoje: estudem e nunca deixem passar as oportunidades que a vida dá.







# *A vida espetacular de Andrielle*

*Arthur Coelho Abdalla dos Santos*

*8º ano, 14 anos*

No dia 18 de julho de 1984, no Hospital Casa de Saúde, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, nasceu Andrielle Pereira Coelho, filha de Tânia Regina e Francisco Coelho Filho e a irmã mais nova de Cibele.

Quando tinha três anos, seu pai morreu num acidente de carro. O acidente foi um momento muito difícil para sua família, pois ficaram só ela, sua mãe e sua irmã, uma ajudando a outra. Tânia criou as duas filhas sozinha sem deixar faltar nada. Apesar disso, a infância de Andrielle foi boa e feliz. Ela gostava de andar de skate, jogar bola e subir em árvores com seus amigos. Nas férias ia para a casa de seu padrinho, em Santiago, e quando ficava em casa, em Santa Maria, brincava com sua irmã. Andrielle tinha uma personalidade forte, porque ela era meio brava e desconfiada.

No Ensino Fundamental, estudou na Escola Estadual de primeiro e segundo grau Augusto Ruschi. Ela gostava de frequentar as aulas, pois encontrava os amigos na escola, mas não terminou o Ensino Médio. Aos catorze anos, conheceu na escola seu atual marido, Edenilson Abdalla, em 1999, porque eram amigos na escola.

Andrielle, na adolescência, gostava de jogar vôlei com as amigas e com quinze anos ela começou a trabalhar de empregada doméstica na casa de Jane. O serviço era difícil e demorado, pois a casa era grande, tinha três andares e ela ainda tinha que cuidar dos filhos da patroa. Porém, foi um trabalho muito recompensador, pois desenvolveu uma amizade com Jane que dura até hoje.

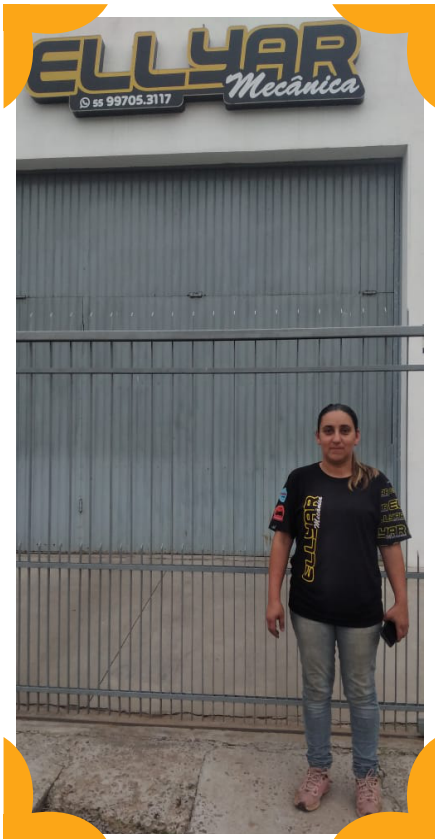
No dia 16 de fevereiro de 2005, casou-se com Ednilson. Três anos depois, em 2008, começou a construir uma casa no terreno de seu falecido pai, em Santa Maria, atrás da casa de sua irmã. Em 2009, terminou a casa, mudaram-se para lá e Andrielle ficou grávida. Seu filho Arthur Coelho Abdalla nasceu e para cuidar dele ela saiu do seu trabalho.

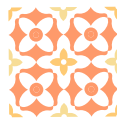
Em 2012, Andrielle, seu marido e seu filho se mudaram para Uruguaiana, montaram uma oficina mecânica e lá ficaram três anos e meio. Em 2015, ficou grávida e voltou à Santa Maria, lugar em que nasceu sua filha Evellyn. Em 2018, fez o Encceja por meio de provas, para concluir seus estudos.

Em 2019, Andrielle, com seu marido e seus dois filhos, foram para Brasília, no Distrito Federal, para visitar Jane que havia se mudado para lá e para conhecer a capital do Brasil. Além disso, ela já viajou para Porto Alegre, São Paulo, Búzios, Ilhabela, Maceió, Rio de Janeiro, São Pedro do Sul e São Vicente.

Hoje em dia, ela está com trinta e nove anos, é mais calma e é secretária da oficina mecânica Ellyar. Ela gosta de seu trabalho e é bem querida por todos. Além disso, por gostar muito de animais, ela já teve dois gatos, seis cachorros, um coelho e uma cocota, mas, atualmente, tem somente três cachorros: o Pigão, a Shitara e a Cristal. Ela tem uma história incrível, pois, mesmo com a perda de seu pai quando era tão jovem, tem uma vida feliz.







# *A biografia de Vanderlei "Billy" da Silva Machado*

*Brenda da Silva Machado*

*9º ano, 15 anos*

Vanderlei da Silva Machado nasceu na data de 22/10/1969. Seu parto ocorreu em casa com a ajuda de sua avó. Logo que nasceu, ele tornou-se o irmão mais novo de sete irmãos mais velhos. Seus pais foram Fernando Machado e Maria Madalena da Silva.

Billy morou em uma casa de barro com sua família em Dilermando de Aguiar, onde passou sua infância. Durante seus três primeiros anos de sua vida, teve uma infância razoável. Quando tinha apenas 4 anos de idade, seu pai, Fernando Machado, foi assassinado em uma casa de carnes, deixando sua esposa viúva e com oito filhos para criar sozinha. Sua infância, daí em seguida, ficou difícil. Ele e sua família sofreram bastante com a morte de Fernando.

Apesar dos problemas pessoais, sua vida escolar foi bem divertida. Vanderlei estudou na Escola Municipal de Ensino Fundamental Altina Teixeira. Ele sempre gostou de estudar, mas ao mesmo tempo era muito rebelde no colégio, sempre metia-se em confusão e jamais abaixava a cabeça para os outros. Vanderlei adorava aprontar brincadeiras em seus amigos e seus professores, acabando, na maioria das vezes, na diretoria e resultando em brigas. Apesar disso, Vanderlei sempre foi bem no colégio, mas quando completou seus sete anos de idade começou a trabalhar para ajudar sua mãe na renda de casa, tendo que deixar seus estudos.

Vanderlei conseguiu seu primeiro trabalho em uma verduraria, onde trabalhou por anos, até ter a notícia de que, aos seus 14 anos, havia perdido sua mãe, que foi morta envenenada por

conhecidos. Vanderlei sentiu-se muito mal com a perda de seus pais e decidiu ir para Santa Maria. Logo após isso, um de seus irmãos mais velhos resolveu pegar a sua guarda, pois Vanderlei ainda era menor de idade.

A adolescência dele foi bem curta, pois não teve muito tempo para curtir. Apesar de tudo conseguiu conhecer várias pessoas. Aos seus 17 anos de vida, conheceu Jocelaine Pereira, também chamada de Maninha, com quem resolveu ter seu primeiro relacionamento. Maninha e Billy ficaram juntos por alguns anos e tiveram seu primeiro filho, Diego Pereira Machado, e após três anos tiveram Douglas Pereira Machado, o segundo filho do casal. Quatro anos depois, tiveram o filho caçula, Deivid Pereira Machado. Eles ficaram juntos até 2004.

Após 10 anos trabalhando em uma verduraria, Billy resolveu ir embora em busca de outro trabalho e conseguiu um serviço em uma fábrica de calçados, onde conseguiu agregar muitos crescimentos. Aos vinte e três anos, decidiu trocar de emprego e assim começou a trabalhar cuidando de uma chácara, onde ficou por cinco anos. Aos vinte e oito anos de idade, decidiu ir trabalhar na reciclagem, onde ficou por dois anos. Lá conheceu várias pessoas que depois fariam toda importância para sua carreira.

Após todos esses anos de trabalho, Vanderlei pôde estabilizar-se financeiramente, fazendo com que uma oportunidade única surgisse em sua vida, investir esses anos de dinheiro guardados em uma casa noturna. Vanderlei resolveu investir e, assim, tornou-se dono de sua primeira empresa aos 33 anos.

Um ano após iniciar a sua empresa, Billy conheceu sua atual esposa, Aline Câmara da Silva, que na época tinha vinte e um anos, e uma filha de três anos chamada Isabelle Câmara. Após dois meses de namoro, Billy e Aline resolveram dar um passo a mais em seu relacionamento e foram morar juntos. Após dois anos morando juntos, tiveram sua primeira filha, Brenda da Silva Machado. Aos vinte e oito anos, Aline descobriu que estava grávida de outro filho, Thales da Silva Machado. Em 2015, nasceu o último filho do casal, Lorenzo da Silva Machado. No mesmo ano em que nasceu Lorenzo, Vanderlei resolveu largar a boate por

conta de sua família. Com o dinheiro da venda de sua empresa, Vanderlei conseguiu construir sua casa própria, onde morou por cinco anos com sua esposa e seus quatro filhos. Durante esse tempo, Vanderlei e Aline resolveram investir uma parte do dinheiro que eles haviam ganhado com a venda da boate e construíram um bar, onde Billy trabalhou por aproximadamente dois anos e meio. Após esse curto tempo, ele resolveu parar de trabalhar e vendeu seu bar e sua casa. Depois da venda, comprou uma casa no bairro Juscelino Kubitschek, onde vive com sua família até hoje.

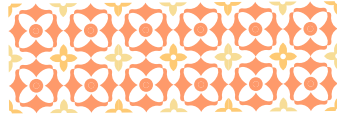
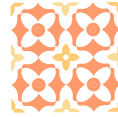
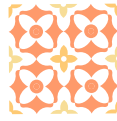
Atualmente, Vanderlei está construindo seu próximo negócio, outro bar. Para o futuro, pretende comprar uma casa e também uma chácara, onde quer criar animais e construir uma horta.

Vanderlei Billy foi escolhido para esta biografia, pois é meu pai e ele me inspira diariamente. Levo sempre comigo as lições dele para a minha vida, como um lembrete para nunca desistir, apesar da vida ter altos e baixos, e jamais cair e não levantar. O principal disso tudo é nunca deixar levar-se pela boca dos outros. Pai, saiba que te amo muito independente de qualquer briga nossa. Pode contar comigo sempre para o que precisar.









# *A Vida de Cilon*

*Bruno Medina Conrado Rodrigues*

*8º ano, 14 anos*

Cilon Bica Rodrigues nasceu em 06 de dezembro de 1954, em Santa Maria, Rio Grande do Sul. Desde pequeno gostava muito de animais e de cuidar deles, pois sua família morava em uma chácara em São Gabriel. Tinha uma irmã, Solange, que era mais velha. Os dois juntos, além de irmãos, eram muito amigos. Claro que às vezes eles discutiam e tinham problemas, mas nada que uma conversa não resolvesse.

Cilon teve uma infância de muitos altos e baixos. Ele gostava de brincar com sua irmã e seus amigos, gostava de pescar e de sair com seu pai. Como ele morava para fora, a família dele tinha muitos animais, que ele adorava cuidar. Mesmo morando no interior, concluiu o Ensino Fundamental e o Médio também, mas em escolas diferentes. Ele nunca teve dificuldade nas matérias. Na verdade, em uma específica ele tinha, que era língua inglesa, a qual ele não entendia muito bem. Mas também teve seus baixos, pois aos doze anos teve que parar de brincar para trabalhar, acordar cedo, passar o dia fora de casa, voltar tarde e cansado.

A adolescência dele foi um período de muita aprendizagem na vida dele. Ele se esforçava muito para ajudar a família. Estudou muito, mas começou a trabalhar cedo, algo que algumas pessoas não querem fazer por nada, mas como Cilon não era qualquer um, ele trabalhava com os pais e gostava, pois ele pensava que estava os ajudando e os deixando felizes e realmente estava, pois quem não gosta de um filho que ajuda os pais e ainda estuda?

Aos dezoito anos, Cilon teve o seu primeiro emprego, que foi açougueiro. Ele sempre foi bom naquilo que fazia, pois era muito prestativo e inteligente. Às vezes tinha dificuldades, pois tinha que voltar tarde para casa e precisava fazer muita força para

levantar os guinchos para pendurar as carnes. Com essa idade, Cilon gostava muito de ir a bailes e festas. Geralmente, ele ia sozinho, mas às vezes ele levava seus amigos.

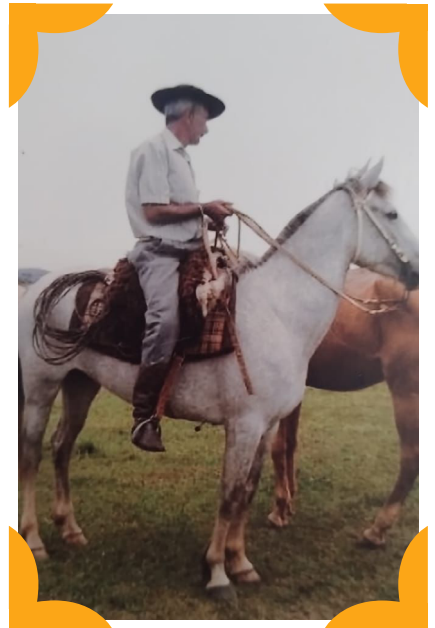
Aos vinte anos, conheceu Ana Elena em um baile da época. Com ela se casou e teve três filhos, Denise, Daniel e Francisco. Denise é a filha mais velha; ela sempre foi muito prestativa e inteligente. Daniel também sempre foi muito prestativo, mas não gostava muito de estudar, gostava mais de jogar bola e brincar na rua com seu irmão. Francisco, o último filho, era muito inteligente e também gostava de brincadeiras.

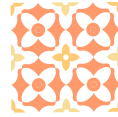
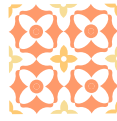
A relação de Cilon com sua esposa sempre foi muito saudável. Às vezes tinha uma discussão ou outra, mas nada que não pudesse ser resolvido no diálogo. Casaram-se cedo, Cilon com 21 anos e Ana com 24, e ficaram juntos até a data do falecimento dela. Juntos tiveram uma vida muito boa.

Quando seus filhos cresceram, Cilon continuou frequentando festas, com seus filhos, pois seus dois filhos pegaram o gosto do pai por festas. Já sua filha não gostava muito de ir, mas às vezes até ia quando a convenciam.

Cilon faleceu no dia 14 de fevereiro de 2021, no Hospital de Caridade, em Santa Maria, aos 67 anos. Foi uma perda enorme para a família. Ele era muito querido por todos, pois sempre ajudava todos que conseguia.

Cilon é meu avô. Escolhi ele para biografar, pois ele significou muito para mim. Foi muito meu amigo, tenho várias lembranças boas de infância com ele. Sempre que eu puder homenageá-lo de alguma forma como essa eu vou fazer. Ele não está mais aqui, mas sempre vai estar comigo e com a família de alguma forma.





# *O esforço de Patrícia*

*Davi Silva Capeleto do Carmo*

*8º ano, 13 anos*

Patrícia Fabiane de Jesus Silva nasceu no Rio Grande do Sul em Uruguaiana, na Santa Casa de Uruguaiana, em 25 de abril de 1976. Foi criada pela sua mãe, Cirlei Terezinha de Jesus, e seu pai, Luiz Freitas, em uma casa pequena e humilde.

Sua família é natural de Santa Maria, mas foram para Uruguaiana em busca de emprego. Voltaram à cidade de origem, pois seu pai passou num concurso para trabalhar na Rede Ferroviária Federal. Após um tempo, a Rede Ferroviária foi privatizada e ele resolveu sair e juntar suas economias. Então, comprou um caminhão e foi trabalhar como caminhoneiro. Seu pai não era muito presente por conta de seu trabalho e acabava vendo a filha só nos fins de semana.

Na sua infância, Patrícia gostava de andar de bicicleta com suas amigas. Ela tem boas memórias de seus aniversários, tinha muito bolo e convidava seus vizinhos, amigas e familiares.

Com seus sete anos, sua mãe a matriculou na EMEF Professora Altina Teixeira. Na escola, sofreu muito bullying pela sua cor e pelo seu cabelo. Apesar de sofrer tantas críticas, ela participava de vários esportes no seu colégio.

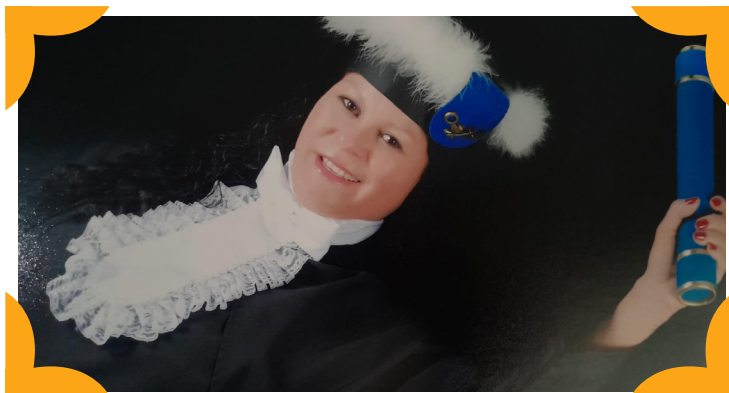
Ela conta que em um dia que foi ao colégio foi presenteadada e parabenizada pelo diretor e pelos alunos por ter sido a aluna que mais participou de esportes. Na sexta série, sua mãe a matriculou na escola EMEF Irmão Quintino, onde estudou até a oitava série. Apesar disso, continuou destacando-se nos esportes e devido a isso foi chamada por um olheiro do colégio Maria Rocha, para jogar no time dessa escola, onde estudou contabilidade. Depois de oito anos, retornou aos estudos, terminando-os no Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac.

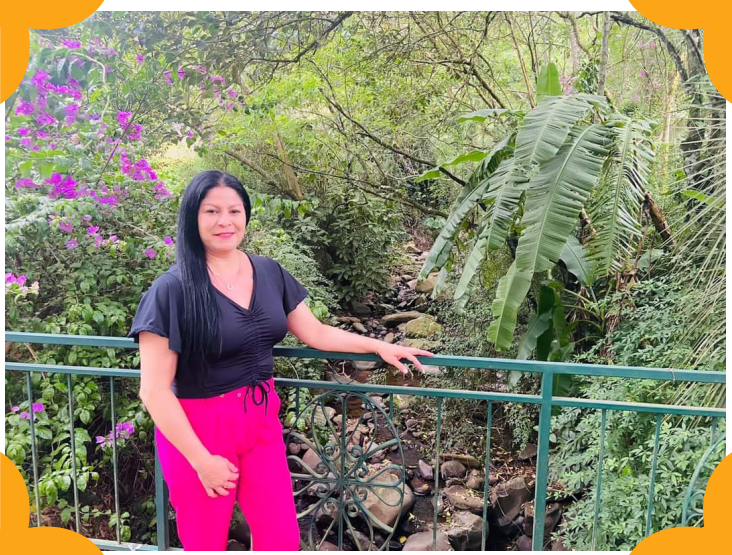
Com dezoito anos, conheceu Airton Senna e, um ano depois, teve seu primeiro filho com ele, que se chama Matheus Silva Senna. Quando seu filho nasceu, Airton não o assumiu e fugiu para o Amapá. Patrícia, depois de um ano, conheceu em uma boate Ronei Capeleto do Carmo e, depois de um tempo, começaram a namorar. Ele é seu atual esposo.

Aos 20 anos, ela morou em uma pequena casa, ao lado da casa de sua mãe, onde ela criou seu filho. Mesmo com dificuldades financeiras, esforçava-se ao máximo para dar o melhor para ele, trabalhando em vários empregos, como babá. Fez o EJA e, enquanto trabalhava na higienização do Hospital de Caridade, conseguiu uma bolsa de estudos na Escola Nossa Senhora de Fátima. Aos trinta e três anos, Patrícia se formou em técnica de enfermagem. Depois de se formar, teve seu segundo filho com Ronei, que se chama Davi Silva Capeleto do Carmo.

Depois que Davi nasceu, junto com seu esposo, alugaram uma casa na esquina da rua Antônio Sangoi Netto, no bairro Juscelino Kubitschek. Em julho de 2018, ela, seu esposo e seu filho mudaram-se para o bairro Tancredo Neves, onde vivem até hoje.

Atualmente, ela ainda trabalha como técnica de enfermagem no Hospital de Caridade. Ela é muito adorada em seu emprego, pois é uma pessoa com o coração muito gentil. Escolhi biografar Patrícia por ela ser minha mãe e porque sua história é de superação. Vejo minha mãe como uma inspiração por tudo que conseguiu fazer e por ser uma pessoa especial para mim.









# *Uma eterna mãe*

*Leticia dos Santos Oliveira*

*9º ano, 15 anos*

Petronilha Cândido dos Santos, ou Nia para os mais conhecidos, foi uma grande mulher, pois viveu para cuidar da família. Ela se tornou uma inspiração para os que a conheciam. Nasceu em Santa Maria, em 06 de agosto de 1928, na casa de seus pais

Nia viveu sua infância nos campos de lavoura, onde seu pai, Jorge Candido, trabalhava e onde ela foi criada com mais doze irmãos, dos quais só uma ainda está viva: a caçula Luiza. Infelizmente, Petronilha nunca aprendeu a ler ou escrever por conta dos costumes da época, que limitavam as mulheres aos serviços domésticos e davam educação somente aos homens

Viveu uma adolescência simplória e aprendeu vários afazeres domésticos com sua mãe, Maria Dorcelina, que era dona de casa. Por conta disso, Nia desenvolveu habilidades na culinária, como seus bolinhos de mandioca e panquecas de frango, que mais tarde seriam muito apreciados pela sua família e requisitados por seus netos. Alguns anos mais tarde, ela trabalhou como empregada doméstica para ajudar a família, mas não durante muito tempo, pois largou esse emprego após seu casamento.

No ano de 1953, Nia casou-se com Elpídio José dos Santos, a quem ela amava muito. Dois anos mais tarde, teve sua primeira filha, chamada Jussara, que seria a primogênita de mais seis filhos, entre eles Jurandir, o filho que, infelizmente, veio a falecer no parto.

Durante muitos anos, Nia ajudou seu marido, que era um policial da brigada militar, fazendo refeições para os colegas dele. Além de enfrentar várias mudanças de cidade por conta do trabalho do marido, seus filhos lembram com carinho os momentos que passaram com a mãe, sendo um deles uma viagem de trem até Santa Maria quando ainda eram pequenos.

Sempre muito zelosa, Nia ajudou seus filhos em vários momentos da vida, como a suspeita de câncer de mama que sua filha mais velha teve aos 24 anos. Carinhosa, Nia a apoiou a fazer uma mamografia que fez os médicos descartarem a suspeita de câncer.

Nia também era muito ligada à religião, por conta das tradições de sua família. Aos 40 anos, Nia encontrou-se na Umbanda, religião que seguiu até o fim de sua vida, fazendo-a construir um canto sagrado em sua casa, chamado de congala, lugar onde fazia suas orações. Essa religião também foi adotada por seus filhos e alguns de seus netos mais tarde.

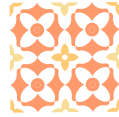
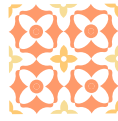
Já com 65 anos, Nia teve que enfrentar a doença do marido, um AVC que o paralisou completamente. Mesmo assim, Nia o cuidou com a ajuda de um de seus netos até a morte dele, 30 anos depois.

Nia também é lembrada por suas manias e costumes como o gosto por filmes de ação e o fato de não gostar de remédios ou de fotos.

Petronilha morreu aos 86 anos, deixando saudades na memória de quem a conheceu, além da lembrança de seus conselhos sempre corretos. Essa biografia é uma homenagem a essa mulher, minha bisavó, uma eterna mãe de todos.







## Depoimentos dos alunos-autores da E.E.E.B. João Ferrari



**Bruno Muratt Missio**  
9º ano, 14 anos

Participar desse projeto foi uma experiência única e incrível. O processo de escrita e reescrita não foi fácil, mas nos ensinou a aperfeiçoar a escrita e estruturação de um texto, também aperfeiçoar nossa fala, para podermos publicar nosso podcast. Agradeço a todos os que me auxiliaram no processo, principalmente meus pais e avós por toda a ajuda na escrita e pesquisas com o biografado. Com certeza esse projeto ficará marcado em minha vida, muito obrigado UFSM pela oportunidade!

**Évilyn Soares da Silva**  
9º Ano, 15 anos

Gostei muito do projeto, agradeço por ter participado desde o início. Aprendemos muitas coisas no decorrer das reescritas e oficinas de fotografia e contação. Confesso que pensei várias vezes em desistir e achava que eu não seria capaz, mas continuei firme. Me senti muito feliz em poder biografar uma pessoa importantíssima em minha vida, sei que ela gostou muito. A escrita conjunta também foi muito divertida, compartilhamos ideias e experiências. Este projeto me proporcionou vários conhecimentos, melhorei minha escrita. Foi um projeto difícil e complicado, porém gratificante em ver os livros prontos. Minha experiência foi a melhor possível. Sei que no futuro vai me abrir várias portas. Tenho que agradecer principalmente a Universidade Federal de Santa Maria e o Ateliê de Textos, que nos ensinaram muitas coisas novas e confiaram em nós neste projeto. Obrigada!!



**Giordano Luís Ribeiro Ritter**  
9º ano, 15 anos

Gostaria de agradecer o Ateliê de Textos por proporcionar esse trabalho. Não foi tão fácil, mas valeu muito a pena fazer. Aprendi muitas coisas interessantes, desde como montar uma biografia até o tempo certo de escrevê-la. Foi muito bom aprender a fazer uma biografia e ainda mais sendo do meu pai. Foi muito bom para o meu crescimento desde como aluno até uma pessoa melhor. Foi muito bom participar desse trabalho. A biografia também me ensinou até como respeitar a história do outro. Foi muito boa a ajuda dos estudantes na revisão do meu texto, eles me ajudaram muito a melhorar a biografia, porque não é tão fácil assim fazer uma biografia. Mas é muito bom depois que você vê o resultado.



**Gustavo Molinaro Soares**

**9º ano, 15 anos**

Gostei muito de fazer a biografia com os professores e o biografado. Conheci bastante coisas sobre o biografado que eu não sabia. Gostei também de receber as orientações para melhorar mais ainda a minha biografia e com certeza foi um grande aprendizado para todos nós do 9º ano.



**Henry Gustavo Soares de Souza**

**9º ano, 14 anos**

Gostei muito de fazer a biografia. Não foi fácil, mas foi uma excelente experiência, uma oportunidade muito boa para ser escritor. É muito bom para explorar a vida e as experiências de uma pessoa. Através da biografia podemos conhecer suas conquistas, desafios e contribuições para o mundo. Quero agradecer ao meu biografado, à professora Simone Bitencourt e aos demais.



**Isadora Paixão da Cunha**

**9º ano, 15 anos**

Agradeço muito ao Ateliê de Textos e a todos os envolvidos nesse projeto. Foi uma experiência incrível criar biografias inspiradoras, contar as histórias de vida de cada pessoa que nós escolhemos, para mim, especialmente a do meu avô. Este projeto proporcionou uma jornada significativa de reflexão e conexão com minha história familiar. Agradeço por essa oportunidade única e pelo impacto emocional que ela trouxe. O projeto do Ateliê também me ajudou muito a aprimorar minha escrita, e com certeza irei levar todos esses ensinamentos para a vida.

**Jéssica Lopes da Silva**

**9º ano, 15 anos**

Gostaria de agradecer ao Ateliê de Textos por ter me proporcionado essa incrível experiência. Tenho certeza que vou levar esse trabalho para a minha vida. Foi trabalhoso, mas cada reescrita valeu a pena, em cada reescrita aprendemos um pouquinho mais. A escrita conjunta foi muito divertida, cada momento foi único e especial. No final tudo valeu a pena, ficou lindo. Sou grata a Prof<sup>a</sup>. Simone que nos apresentou esse projeto tão maravilhoso, e também aos acadêmicos Pâmela e Guilherme, que nos ajudaram muito. Obrigada UFSM!!





### **João Vitor de Souza Baptista**

**9º ano, 15 anos**

Escrever esta biografia foi uma experiência única, pois nunca havia feito algo semelhante. Com este trabalho, aprendi várias coisas novas, tornando-se muito útil para o meu aprendizado. Tenho muito a agradecer à nossa professora Simone e ao Ateliê de Textos, que propôs este desafio. Embora tenha sido difícil, estou confiante de que cada momento investido será recompensador. Este projeto não apenas ampliou meu conhecimento, mas também desenvolveu minhas habilidades de expressão escrita, contribuindo significativamente para o meu crescimento acadêmico. Foi profundamente gratificante contar a história de meu pai, que me inspira diariamente, e estou certo de que esta experiência será enriquecedora tanto para mim quanto para ele.

### **Marcos Henrique Antunes Piovesan**

**9 ano, 15 anos**

Expresso minha satisfação, especialmente pelo enfoque na valorização da história alheia, um elemento que se tornou escasso nos dias contemporâneos. Destaco o aprendizado proporcionado pela oficina, a chamada de vídeo destinada ao aprendizado na captura da essência do biografado e “vibe” do biografado. Entretanto, na parte de refazer tive uma pequena dificuldade, mas tudo certo. A escrita conjunta eu achei divertida de realizar.



### **Mariana Marion**

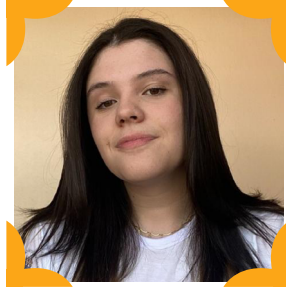
**9º ano, 15 anos**

Agradeço o Ateliê de Textos por ter nos dado a oportunidade de participar desse projeto incrível. Com toda certeza nos ajudará muito no futuro, pois aprendemos a como contar e não apenas ler as histórias, colocamos sentimento na contação delas. O que aprendemos escrevendo essas biografias jamais será esquecido. Foram muitas rescritas e não foi fácil, mas com toda certeza valeu muito a pena! Os bilhetes orientadores nos ajudaram muito a reescrever as biografias. Cada palavra que foi colocada, cada frase que foi escrita envolveu muito sentimento e foi algo muito emotivo. Eu conheci melhor a vida da pessoa que eu amo, que é minha mãe. Hoje me inspiro muito mais e vejo a história de vida dela com um olhar diferente!



**Marjana Neves Gonzatti**  
**9 ano 15 anos**

Eu gostaria de agradecer ao Ateliê de Textos e aos envolvidos. Esse trabalho foi muito cansativo, pois tivemos que reescrever várias vezes os textos para poder ficar tudo certo. Mas no final valeu muito a pena. Também aprendi mais sobre ler com entonação, a acentuação. Trabalhamos muito para tudo sair perfeito. Tive muitos ensinamentos, foi tudo muito incrível, essa experiência foi muito boa. Sou muito grata por participar deste projeto, aperfeiçoar minha escrita e ter a biografia de minha avó em um livro. Tenho certeza que minha avó também vai adorar muito. Não foi nada fácil, pois passamos o ano todo aperfeiçoando os textos. Irei levar essa experiência para minha vida. A escrita conjunta também foi muito legal. Eu acredito que todos gostaram e tiveram muitos ensinamentos.



**Mateus Foletto**  
**9º ano, 15 anos**

Achei muito legal fazer a minha biografia. Eu aprendi a interpretar melhor os textos, a entender melhor o significado da biografia, que não é só um texto escrito. A biografia é uma arte que pode levar tempo, e eu acredito que a pessoa que eu biografiei vai adorar ver a estória de sua vida publicada em um livro. Essa produção foi muito boa para o meu futuro, e as pessoas que forem ler entenderão o significado e a importância da biografia.

**Murilo Gabriel da Silva**  
**9º anos, 14 anos**

Gostei muito do nosso trabalho. Aprendi muita coisa com os textos escritos. Foi uma experiência incrível que fizemos com nossos biografados. É muito bom explorar o passado de nossos biografados. Em especial agradeço a professora Simone Bitencourt e os demais professores.





**Murillo Winck Ferrari**

**9º ano, 14 anos**

Eu gostei muito de trabalhar neste projeto. Foi uma experiência incrível para mim e para os meus colegas. Foi excepcional produzir a biografia, pois foi muito inspirador para mim. Aprendemos como funciona a estrutura da biografia, como se faz entrevista e aprendemos cada vez mais sobre os biografados. Tivemos momentos difíceis durante o projeto, mas o resultado ficou incrível. Agradeço o Ateliê de Textos pela oportunidade de participar desse processo incrível de aprendizado e poder escrever uma biografia.

**Rafael dos Santos Provensi**

**9º ano, 15 anos**

Participar do projeto foi uma experiência divertida e de muito aprendizado. O processo de escrita da biografia do meu avô me ajudou a desenvolver minhas habilidades de interpretação de texto, uso de acentos, pontos e vírgulas. As entrevistas para saber mais sobre a história do meu avô me trouxeram um ponto de vista diferente de como era a vida no tempo que ele era mais jovem. As oficinas de contação e fotografia foram uma parte muito divertida do projeto, trazendo um conhecimento a mais que pode ser usado não só na escrita mas também no dia a dia.



**Yuri Silva dos Santos**

**9º ano, 15 anos**

Foi uma experiência nova e muito legal, aprendi a melhorar a escrita por exemplo sinais, vírgulas e etc... Aprendi como funciona uma biografia ou como se lê uma biografia e já vi que melhorei nisso, achei muito legal, uma linda homenagem aos biografados, que com certeza vão gostar e vai ficar guardado na memória sempre, e vai ser muito interessante para a próxima geração ver como era a vida no passado e como mudou ao passar dos anos.

## Depoimentos dos alunos-autores da E. M. E. 7. Altina Teixeira

### **Arthur Coelho Abdalla dos Santos** 8º Ano, 14 anos

Foi muito boa experiência no Ateliê de Textos. Aprendi a escrever biografias e compreender as etapas desse gênero. Além disso, eu tive a oportunidade de poder homenagear minha mãe e participar do livro.

Eu gostei bastante das oficinas e da metodologia utilizada.



### **Brenda da Silva Machado** 9º Ano, 15 anos

Gostei muito do Ateliê de Textos, pois me proporcionou uma experiência ótima e pude aprender mais sobre a escrita. Queria agradecer às queridas professoras Anidene, Ana Carolina e Natália. Obrigada pela oportunidade! Adorei as atividades com vocês, pois isso me proporcionou a oportunidade de publicar uma homenagem para o meu biografado, meu pai.



### **Bruno Medina Conrado Rodrigues** 14 anos, 8º ano

O Ateliê de Textos me deu novos conhecimentos sobre leituras, textos e biografias, que eu não fazia ideia como eram. Além disso, consegui me expressar mais através da escrita e homenagear meu avô. Aprendi também sobre fotografia, que para quem vê parece fácil, mas não é. As professoras também foram muito legais e me ensinaram muito.



**Davi Silva Capeleto do Carmo**  
**8º Ano, 13 anos**

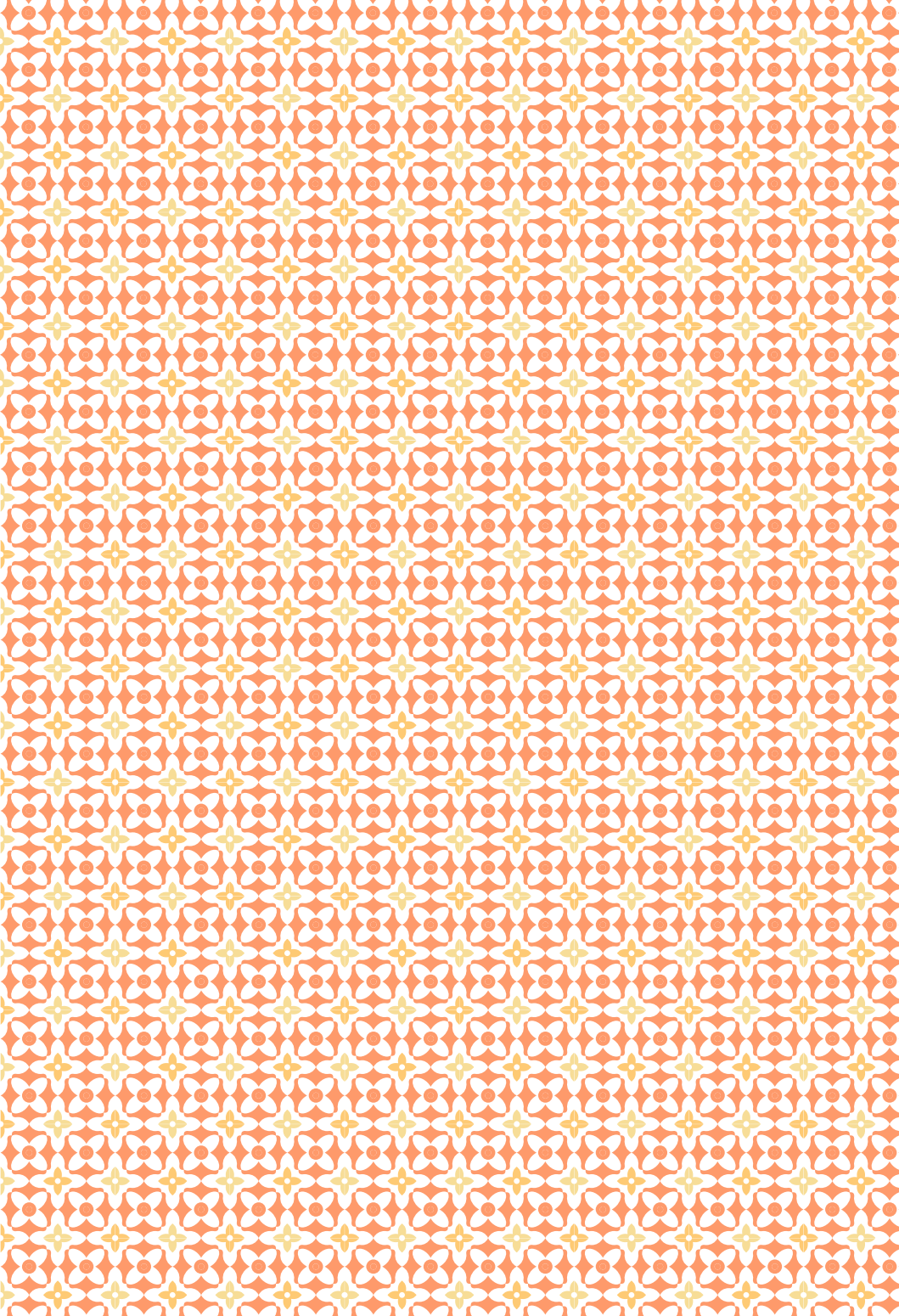
Achei uma oportunidade muito boa de explorar o conhecimento através da escrita e escrever sobre quem gostamos. Foi um bom momento para aprender sobre escrever, usar as palavras necessárias, acentuar palavras. Achei interessante o feedback, que foi em forma de um bilhete orientador. Eu agradeço pela oportunidade de poder produzir uma biografia e publicar uma homenagem à minha mãe.



**Leticia dos Santos de Oliveira**  
**9º ano, 15 anos**

Agradeço a oportunidade de participar da experiência e poder escrever uma biografia homenageando uma pessoa especial para mim, minha bisavó. Além do apoio e do carinho dado pelas professoras Anidene, Ana Carolina e Natália durante o projeto, este também me ajudou a explorar meus conhecimentos de Língua Portuguesa e me fez ter certeza de que, futuramente, irei seguir uma profissão relacionada à escrita.





O **@teliê de Textos**, atualmente programa de extensão, vem desde 2011 realizando oficinas de produção textual com estudantes da educação básica de escolas públicas em Santa Maria e região. Vencedor do Prêmio RBS de Educação em 2013, o projeto vem aprimorando sua metodologia de trabalho, embasada na perspectiva sistêmico-funcional da linguagem e na pedagogia de gêneros de texto.

Apesar dos desafios impostos sucessivos cortes orçamentários para as universidades públicas, o que tem limitado a execução de muitos projetos, sentimos que precisávamos seguir promovendo a troca de conhecimentos e experiências entre estudantes da educação básica, professores em formação inicial, professores em serviço, professores em formação continuada e professores formadores.

Movidos por esse desafio e acolhidos pela Escola Estadual de Educação Básica João Ferrari, de Campos Borges, RS, realizamos a 12ª edição do **@teliê de Textos**, por meio de atividades presenciais e remotas.

Esta obra é um dos produtos dos processos de leitura, escrita e reescrita, fotografia e contação para podcast. Os participantes iniciaram como leitores de textos de outros autores, realizaram atividades de leitura detalhada em textos do gênero estudado (biografia), escreveram, reescreveram e revisaram seus próprios textos com a mediação de acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas da UFSM e de integrantes da equipe do @teliê de Textos.

Nesse processo, histórias de vida foram sendo registradas com muito empenho pelos jovens estudantes, que, além de explorarem a linguagem e o universo da biografia, prestam, nesta obra, bonitas homenagens às pessoas que lhes são especiais e revelam detalhes memoráveis da cultura e dos valores da comunidade de que fazem parte.

**Cristiane Fuzer**

Coordenadora do @teliê de Textos

